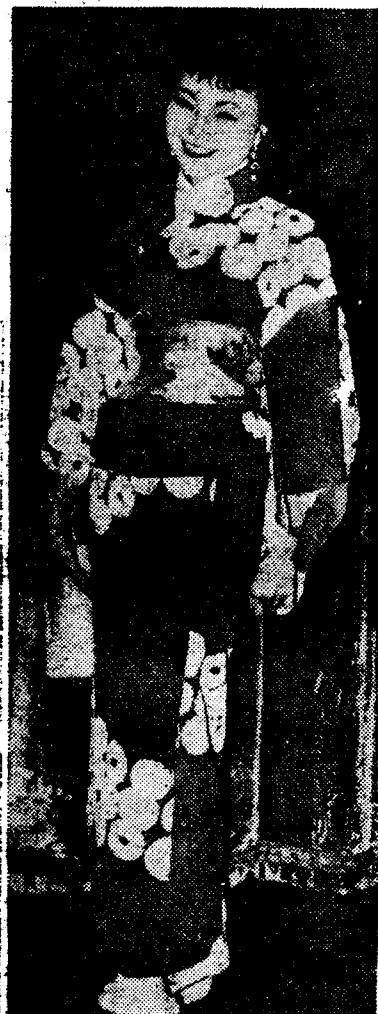


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Academia vai promover uma «Semana de Egas Moniz» e recordou entre outros desaparecidos o nome do dr. Joaquim Manso

A Academia das Ciências de Lisboa começou hoje os seus trabalhos depois das férias. A sessão plenária presidiu o sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos, no impedimento do sr. dr. Julio Dantas, retido em sua casa por doença.

Na ordem do dia figurava em primeiro lugar a eleição do secretário-geral da Academia que, por unanimidade, recaiu no prof. dr. D. António Pereira Forjaz, que já exercia o cargo de vice-secretário-geral e que sucede ao falecido académico Joaquim Leitão.

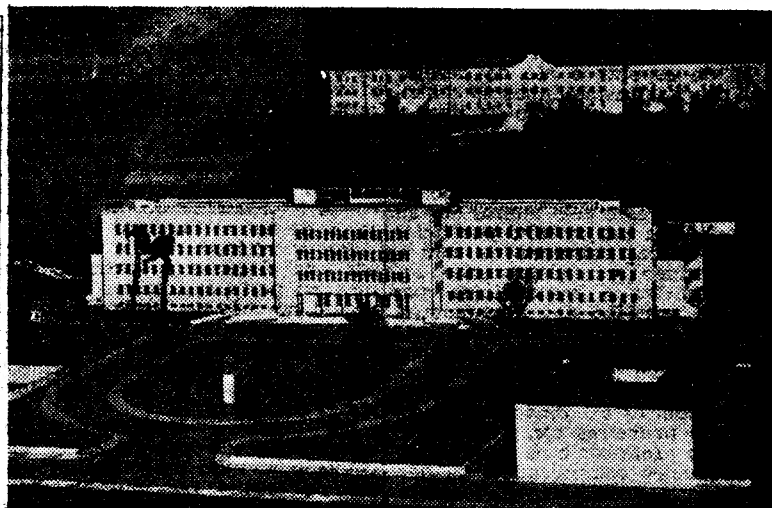
Na mesa encontra-se para discussão a seguinte proposta do presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas:

«Tenho a honra de propor que a Academia consagre, no próximo mês de Janeiro, uma semana — a «Semana de Egas Moniz» — às homenagens devidas por esta casa à memória do grande professor, seu antigo presidente, prêmio Nobel de Medicina, glória da Ciência e da Nação, realizando-se no decurso dessa semana as seguintes sessões publicas:

1.º — Acto solene de preito nacional ao sábio, para que oportu-

namente se solicitará a presença do venerando Chefe do Estado e do Governo, e no qual usará da palavra o presidente da classe de Ciências, prof. Reinaldo dos Santos, que proferirá o discurso oficial, e, em breves alocuções, os reitores das Universidades, nossos consócios, e os neuro-psiquiatras estrangeiros, membros da Academia das Ciências de Lisboa, que

(Continua na página seguinte)



O aspecto imponente com que ficará o novo Instituto de Medicina Tropical, cuja inauguração deve coincidir com os Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo
(Ler notícia na 3.ª página)

Forças militares intervieram para dissolver as manifestações de Hong-Kong que se transformaram em graves motins

HONG-KONG, 11 — Os incidentes no bairro de Kowloon tornaram hoje proporções tais, que

destacamentos militares tiveram de apoiar a Polícia, que não tinha mãos a medir.

A situação apresenta-se extremamente confusa e torna-se verdadeiramente impossível apurar o numero das vítimas. A Polícia admite que fez hoje fogo sobre dois manifestantes.

A manifestação organizada ontem por Chineses nacionalistas degenerou, hoje, em motim; a multidão saqueia e incendeia os estabelecimentos comerciais e maltrata os Europeus. Os manifestantes rasgaram o fato e agrediram no rosto uma Europeia.

A hora de recolher vai ser imposta em Kowloon, das 19 e 30 às 10 horas da manhã, ao que

se anuncia oficialmente. Todos os transportes colectivos pararam às 19 e 30. Se for preciso, a

(Continua na ultima página)

TEMAS CULTURAIS

O Canal de Suez e o périplo da Africa

por AMORIM DE CARVALHO

O problema do canal de Suez não está, praticamente, muito longe do que estava quando começou o conflito. Discutiram-se razões, contaram-se aliados, disseram-se ameaças e levou-se agora a questão para o Conselho de Segurança. E o sistemático veto russo?

Todos os sacrifícios e todas as paciências valem a pena em nome da Paz, da Civilização e da Cultura, mas não aquela natureza de sacrificios e paciências de que, fatalmente, resulta que o cordeiro será comido pelo lobo. E' preciso eliminar o lobo. Menzies desenvolveu, como todos sabem, uma actividade extraordinária que, se foi inútil do ponto de vista de levar a compreensão a Nasser, não foi inútil para a formação da consciência universal do problema, que tem de sair de todas as tentativas de solução pacífica. Por fim, preconizou duas me-

(Continua na 11.ª pag.)

Presente e futuro do Partido Conservador — (1)

por ANEURIN BEVAN

Sobre o futuro político de sir Anthony Eden correm as mais diversas versões. Em vez de lhes pôr termo, a decisão que tomou relegando o caso do Suez para as Nações Unidas intensificou esses boatos e adensou o ambiente de duvida quanto á carreira do primeiro-ministro.

A decisão foi tomada tardiamente, com relutância manifestada e praticamente imposta pelos seus censores, dentro e fora do Governo. Mesmo que dela resulte

uma solução do conflito, para o que será necessário que o coronel Nasser, persuadido ou obrigado, modifique a sua atitude até agora observada, a reputação de sir Anthony Eden como homem de Estado nada lucrará com isso.

O primeiro-ministro da Grã-Bretanha empregou expressões demasiado enérgicas para anunciar decisões ainda mais enérgicas. Como as segundas não

(Continua na página seguinte)

A utilização da energia solar

NOVA YORK, 11 — Na recente Conferência Mundial de Energia Solar, foi apresentada uma máquina solar de refrigeração que produz 250 quilos de gelo por dia. Também se atingiu um rendimento de 25 por cento na destilação da água do mar, e vai-se aproveitar a energia solar para o condicionamento do ar nas habitações. — (Efe).

Nota do dia

O «piropo» nacional

Houve um tempo em que a Polícia reprimiu as grosserias que certos sujeitos intrometidos dirigem ás senhoras que passam na rua, grosserias que se disfarçam, muitas vezes, em cumprimentos de mau gosto. São, em geral, meninos ociosos encostados ás portas dos «café» que se entretêm a fazer, em voz alta, observações despropositadas e, por vezes, inconvenientes a senhoras que seguem tranquilamente o seu caminho sem dar por eles. Um dos pretextos mais frequentes para as suas impertinências é a indumentária feminina e, se umas vezes pretendem ser galantes, embora indigestos, outras são nitidamente malcriados. É sabido que o «piropo» não tem entre nós clima propício para se enraizar. Aquilo que pode envaidecer uma mulher espanhola, habituada á prática do galanteio «callejero», irrita sobremaneira as nossas compatriotas, que não toleram esse género de galantaria. O sentido da vida moderna não se compadece já da pasmaceira do Chiado e de outras ruas da Baixa, onde magotes de jovens desocupados e atrevidos (os «vitelloni» dos filmes de Fellini) copiam do cinema o que ele tem de mau e de dissolvente — e não aproveitam o que ele lhes podia proporcionar de edificante e de educativo.

A beleza exótica

e o exotismo da beleza

A japonesa sorri. A dinamarquesa ri. Uma veste um quimono. A outra ostenta um charuto colossal. Ambas são belas. Uma é bela e exótica. A outra é bela e cultiva o exotismo. A japonesa é naturalmente exótica. A dinamarquesa procura um tipo, quase grotesco, nada feminino, inatural e desleigante. Entre a mulher que é e a mulher que finge ser, parece dever preferir-se a mais simples e a mais calma. A japonesa poderia ter vivido há algumas centenas de anos. Teria sido assim, vestido assim e sorrido assim. A dinamarquesa é bem o símbolo de uma Europa nevrótica e inquieta. Cansada de tudo, pintada de tudo, lança-se na conquista de supostas originalidades, ainda as que possam afugar-se as mais chocantes. Estão agora ambas em Londres a disputar, com dezenas de outras raparigas, o torneio de beleza «Miss Mundo». Impressionar-se-á o júri com o quimono ou com o charuto?

Os oitenta anos de Pablo Casals

PARIS, 11.—Constituiu um grande êxito o concerto de homenagem, na Sorbonne, ao famoso violoncelista Pablo Casals, por ocasião da celebração dos seus 80 anos. Mais de duas mil pessoas invadiram a sala e umas mil ficaram de fora.

Um dos numeros do programa, que mais entusiasmo provocou, foi a apresentação de dez grandes violoncelistas, sob a direcção de Pablo Casals, que tocaram a «Elegia», de Faure. Depois, com violoncelistas tocaram duas obras de Casals, os «Reis Magos» e «Sardane». Pablo Casals foi então objecto duma ovacão formidável, que agradeceu tocando ele próprio a «Canção dos Pássaros» e a «Ária», de Bach. — (France Presse).

Experiências atómicas na Austrália

MELBOURNE, 11.—Os especialistas britânicos que procedem a experiências atómicas, provocaram a explosão da terceira bomba, no terreno de ensaios de Maralinga. O engenho foi largado de um avião. — (France Presse).

Visado pela Comissão de Censura



TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O regime de exames e o valor social do estudante

As linhas seguintes foram-me confiadas por um pai de filhos estudantes preocupado com o seu futuro. Como o seu brado é um eco, isto é, como outros pais se queixam dos mesmos males abundantemente registados na Imprensa, e estes se repercutem na vida social do País, a estas colunas o trago, acrescentado de alguns alvitreiros.

E' de esperar e até de desejar que chegadas estas linhas ao conhecimento do sr. ministro da Educação, elas não deixem de lhe merecer atenção — e isso não seria impossível, já que aquele homem público alla á sua irradiante mocidade um interesse pelo munus do seu Ministério e um carinho por todos os problemas relacionados com a Juventude verdadeiramente extraordinários e merecedores por isso da gratidão dos Portugueses.

Muito se tem escrito sobre este assunto; mas em resumo o problema joga com os seguintes factores, relacionados com os examinandos uns, e com os examinadores os outros. Os primeiros compreendem o aluno, o professor e os programas; os segundos compreendem as perguntas incorrectamente formuladas, a falta de auto-control, a insensibilidade moral e profissional, que levam alguns examinadores (raros) a exercerem vinganças imperdoáveis. Deixemos, porém, este aspecto do problema verdadeiramente revoltante e sigamos outro fito mais construtivo.

Partamos da premissa de incontestável verdade: o estudante é um valor incipiente da Pátria. Aumenta á medida que progride; estaciona ou diminui se o seu progresso foi entravado pelas reprovações. Esse valor não pertence só ao próprio estudante, mas também á família e á Nação. Se o estudante inverte uma soma de energias físicas e intelectuais, a família nele investe por seu turno despesas, por vezes muito penosas, das quais, parte e não pequena, interessa ao Estado. Compreende-se, pois, quanta importância há em proteger o estudante, em aproveitar as suas qualidades, num esforço de edificação pessoal

que se reflectirá mais tarde nos quadros sociais do País.

Nesta ordem de ideias o regime de exames usado entre nós não satisfaz perfeitamente aquela realidade e por isso necessita de ser revisto. Tal regime que avalia um aluno apenas por duas provas, a escrita e a oral, no fim de um ano lectivo, é necessariamente deficiente e injusto. Com efeito: quantos alunos inteligentes mas distraídos, estudiosos mas tímidos, aplicados mas lentos, sujeitos a tais provas de limitada duração e perante professores que desconhecem ou até mesmo cuja antipatia se não esconde ao examinando, quantos valores destes se perdem?

Por outro lado, não há vantagens em estabelecer-se a época de exames em períodos festivos, especialmente no mês de Junho, mês das comemorações ruidosas e absorventes a Santo António, S. João e S. Pedro, nem tão-pouco de duração longa, abrangendo mais de dois meses por ano.

Há ainda a circunstancia da acumulação de examinandos em pequeno numero de estabelecimentos de ensino ser multiplamente nefasto para os candidatos — que se obrigam a correrias para vencerem as distancias, a freixas de toda a ordem para as respectivas famílias, cujas condições económicas por vezes se afectam com a deslocação; para os examinadores, obrigando-os a rude esforço intelectual e físico; e para o ensino, que nada se eleva com a super-lotação das salas.

Demonstradas ficam, pois, embora muito resumidamente, as inconveniências do actual sistema de exames. Qual poderia ser, portanto, o sistema mais adequado para se avaliar com precisão e justiça o valor do estudante? Poderia ser aquele que aos seus próprios mestres lhes permitisse realizar essa avaliação durante o ano lectivo. Nas universidades, liceus, institutos, escolas comerciais, colégios, escolas primárias, isto é, nos estabelecimentos de ensino oficiais ou oficializados (e estes seriam aumentados em numero correspondente á da sua frequência) os alunos seriam sujeitos a provas escritas e orais, tanto umas como outras efectuadas trimestralmente, na presença de professores delegados do Ministério da Educação. O estudante iria dando assim durante o ano com calma e segurança, no seu ambiente, sem pressas nem atropelos, bem á vontade, a comprovação do seu saber e das suas qualidades de trabalho. Chegaria dessa feita ao fim do ano lectivo com a certeza absoluta da sua aprovação ou reprovação.

Ao actual sistema de exames ficariam reservados os casos duvidosos, casos especiais, repetição de provas, etc. Este sistema abrangia apenas escasso numero de examinandos, e ficaria limitado aos meses de Julho e de Outubro, sendo este mês apenas destinado aos repetentes, ou faltosos.

O novo sistema, que não seria totalmente original (é já aplicado em parte em progressivos países), mas que se impõe pela necessidade de remediar males que nenhum bem trazem á Nação, obedeceria radicalmente ao conceito formulado no início destas linhas — o estudante é um valor incipiente da Pátria — e como tal procuraria salvaguardá-lo.

E' bem de ver que as suas virtudes sobrelevam o actual, antiquado, quanto á ideologia, desumana quanto ás vítimas por ele causadas, anti-social quanto aos desequilíbrios provocados nas camadas juvenis, e anti-nacional quanto aos atrasos infligidos á população estudantil do País.

M. DA ROCHA PARIS

A sessão na Academia

(Continuação da página anterior)

mais contribuíram para a difusão e prática universal da obra e dos métodos do prof. Egas Moniz;

2.ª — Sessão publica da classe de Ciências em que dois oradores, designados pela classe, se ocuparão das descobertas científicas fundamentais do Mestre, a «angiografia cerebral» e a «leucotomia pré-frontal»;

3.ª — Sessão plenária e publica destinada ao discurso de recepção e posse do prof. Lopo de Carvalho, sucessor de Egas Moniz na cadeira n.º 4 da Academia, e ao elogio do recipiendário, pronunciado, nos termos do Estatuto, por um sócio efectivo da respectiva classe.

Proponho, também, que a Academia assuma o encargo da publicação das obras completas do prof. Egas Moniz, procurando assegurar-se junto do Governo, directamente ou por intermédio do Instituto de Alta Cultura, dos meios necessários para esse fim.

No cumprimento do disposto no art. 24.º do Estatuto da Fundação Gulbenkian, será designado um vogal para a comissão revisora de contas. E na sessão será apresentado um projecto de reorganização dos quadros do pessoal da Academia, secretaria e biblioteca.

Pelo prof. dr. Reinaldo dos Santos serão evocadas as figuras dos académicos falecidos dr. Joaquim Manso, nosso querido director, e Joaquim Leitão, que foi secretário-geral da Academia.

Uma estátua de Spartacus para a cidade do Havre

O notável escultor francês Pierre Colombo, cuja obra os leitores do «Diário de Lisboa» tiveram já ocasião de apreciar através de algumas fotografias que aqui reproduzimos, está a trabalhar num grandioso monumento que representa Spartacus, destinado a uma grande praça em frente do mar, no Havre. Só a estátua terá oito metros e meio de altura e será esculpida num bloco de pedra com o peso de vinte toneladas, pois o artista não quer fazer o seu trabalho por secções. Essa qualidade de pedra dura só se encontra na Alsácia e o bloco terá de ser levado para o local da construção num transporte especial. Pierre Colombo conta demorar dois anos a concluir a sua obra, que será sem duvida um dos mais belos monumentos que se erguem em França, país de grandes escultores e de magnificas obras de arte.

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes traga alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, seja higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é resposta. Deve-se tomar com água, tal como se fosse uma aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a «inchação» proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é também uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS DEPOSITARIAS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCRS. - LISBOA

F. de Castro Amaro

RETOMOU A CLINICA

R. Rodrigues Sampaio, 146, 1.ª
Telef. 54293

***** ELE & ELA *****



Serenata ao luar...

O congresso conservador

(Continuação da página anterior)

corresponderam ás primeiras, o seu prestígio e a sua autoridade encontram-se perigosamente afectados, perante os membros do Gabinete que chefia e o país, de forma que difficilmente lhe será possível continuar no desempenho das funções a que foi chamado.

Mesmo não entrando em conta com a sua acção recente, desde que se iniciou a crise do Suez, toda a gente reconhece que o primeiro-ministro tem sido bastante infeliz e que a sorte não o acompanhou. Churchill não era um chefe fácil de acompanhar. Mas apesar de demasiado velho e fraco para segurar as rédeas do Governo, deixou um vácuo difficil de preencher tendo em conta a sua estrutura gigantesca, a sua prodigiosa inteligência e o seu génio verbal verdadeiramente olimpico.

A função do seu sucessor seria muito mais vantajosa se o paralelo se não impusesse com as qualidades do velho gigante decaído. Mesmo assim a tenacidade e a persistência aturada nem sempre são atributos para desprezar em comparação com a impetuosidade triunfante, pois contribuem para dar aos que possuem esses dons uma sensação de segurança e solidez que vai ao encontro das aspirações populares em seguida aos períodos prolongados de tensão e incerteza.

Para usarmos uma expressão corrente nos meios do pugilismo, diremos que Churchill gostava de jogo cerrado para o que utilizava todo o espaço do ringue. Eden tinha só vantagem em se remeter a uma defensiva sistemática evitando o brilho, mas também os riscos, do «knock-out». Um boxeur mediocre apenas pode ter a aspiração de bater os adversários aos pontos por margem escassa. Só aos gigantes

está reservado o mérito de abater os que se lhes opõem.

Por ironia do destino, Nasser ofereceu ao primeiro-ministro uma oportunidade redentora para se impôr. Estava na sua mão aproveitá-la triunfando, embora, em limites reduzidos e proporções aceitáveis. Em vez disso, preferiu entrar na liça de maneira tal que ficaram logo á vista as suas deficiências, agravadas por complicações que devia, a todo o custo, evitar. Quando tocou o clarim para a carga final verificou que a maior parte dos seus colegas e correlegionários preferia ficar abrigada na tenda de campanha, quer dizer na sala do conselho de ministros.

O seu colega mais categorizado, Foster Dulles, mostrou logo que em vez da luta em campo aberto desejava instalar o abrigo que escolhera longe do terreno onde o conflito devia dirimir-se pela força. O unico recurso que restou a sir Anthony Eden foi o de percorrer esse terreno acompanhado por um escudeiro fiel na pessoa do chefe do Governo francês, Guy Mollet, o qual desde o início se mostrou partidário de uma escaramuça capaz de desencadear um conflito de vastas proporções.

Uso propositadamente uma linguagem medieval por me parecer a mais ajustada á psicologia dos principais actores da tragédia a cuja representação o Mundo acaba de assistir. Essas personagens não pertencem ao mundo do nosso tempo. Agora estão perante a triste realidade dos factos e dos numeros. Sir Anthony Eden não pode pedir, como o rei Harry, que Deus revista de aço o coração dos seus partidários. Infelizmente para ele, só contarão no final os que se resolverem a acompanhá-lo.

ANEURIN BEVAN

DR. FAUSTO DIAS

Passa hoje o aniversário natalício do Senhor Dr. Fausto Dias, ilustre médico e a quem estava projectado para hoje, por parte dos seus amigos, um banquete, o qual, a seu pedido, ficou adiado para nova oportunidade.

Dr. José de Carvalho e Branco

RETOMOU A ADVOCACIA

R. do Ouro, 101, 2.ª — Tel. 20605

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE

SEDE — Rua Braamcamp, 11, 1.º — Tel. 48806

ANEXO — Avenida Almirante Reis, 183, 1.º, D.

Cursos Práticos de Lingua Francesa

Ensino completo para adultos desde principiantes até á obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional Francês

CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS

— ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

Reumatismo

ASPIRINA

do resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

Pê da Vinha

QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.

COMUNICADO

A Casa Laura Campos, tem o prazer de levar ao conhecimento das suas Ex.ªs, Clientes bem como a todo o público interessado, que no desejo de melhorar e acompanhar a evolução da moderna e exigente técnica na confecção de peles, contratou um muito conceituado **MODELISTA E CORTADOR**, para assim corresponder á preferência com que tem sido distinguida através de 40 anos de experiência.

Av. Almirante Reis, 2-1.º, Dt.º

Telefone 44870

Rosa dos ventos

«Hospitais volantes»

Uma organização particular chefiada pela esposa do presidente do Brasil iniciou um serviço de «hospitais volantes» nas ruas do Rio de Janeiro. As unidades estão munidas de gabinete de raios X, gabinete dentário, mesa de ginecologia, sala para pequenas intervenções cirúrgicas e laboratório de análises clínicas. A assistência é gratuita.

Petróleo brasileiro

O Brasil está já a produzir mais petróleo do que a Bolívia e o Peru, aproximando-se da quantidade produzida pela França. A produção corresponde a 12 por cento do consumo nacional do produto e representa cerca de 1.800 contos de economia diária para o Brasil, nas suas importações de petróleo.

O custo das eleições

A quatro semanas das eleições, os dois grandes partidos políticos americanos deram contas da sua tesouraria: Partido Democrático tem 106.000 dólares de dívidas, enquanto o Republicano apresenta um saldo credor de meio milhão de dólares.

Falta de vocação

A actriz norte-americana Margareth Sullivan, que desaparecera misteriosamente na passada segunda-feira, deu ontem notícias, dizendo que não tinha ido ao estudo da C. B. S. porque não se sentia capaz de interpretar convenientemente o seu papel: de uma freira, forçada a receber lições de pilotagem.

Maravilhas da Medicina

O dr. John Lundy, chefe dos serviços de anestesia da Clínica Mayo, de Rochester (Minnesota), anunciou a existência dum novo medicamento — Megimida — que permite, em poucos minutos, tirar do estado de coma, as pessoas que tenham tomado uma dose forte de soporífero.

Timidez a mais ou a menos?

Afinal, «Miss Nova Zelandia», que conta 20 anos, sempre tomará parte na eleição da «Miss Universo». Ao chegar a Londres, mandara uma carta a dizer que, sendo muito tímida, não era capaz de se apresentar de fato de banho. Os jornalistas puseram-se em campo e acabaram por encontrá-la em Birmingham, onde a tímida «miss» declarou que sempre ia ao concurso, graças ao empenho das pessoas suas amigas...

Beleza felina

Com o nome oficial de «Zibelina», o gato «Chocolate» será a vedeta da Exposição Internacional Felina, de Paris. O gato é de uma nova espécie, que vai apenas na 5.ª geração, importada dos Estados Unidos, pela Inglaterra. É próximo parente do siamês e do birmanês, tem pelo curto, brilhante, cor de chocolate, olhos amarelos. Quanto ao carácter, parece ser tão manso como o persa.

Quem ganha?

Em BOAZ (Wisconsin) o Dia das Nações Unidas vai ser movimentado. O «xerife», Frank Harris, isolacionista, recusa-se a içar a bandeira das Nações Unidas na praça da vila. Mas um outro contreraneio, Glen Turner, fogoso esperantista, diz ser ele que a içará, custe o que custar. E os 188 habitantes de Boaz fazem já as suas apostas.

Defesa passiva

O Exército americano dispõe de um maquinismo de detecção das explosões nucleares, que já é utilizado para a protecção de uma das principais instalações militares do país e que vai ser adoptado na escala nacional pelos serviços da Defesa Passiva. O seu custo não vai além de 500 dólares.



A reunião dos componentes da comissão interina dos congressos, que hoje se efectuou no Instituto de Medicina Tropical

Estuda-se a organização dos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo que se realizam em Lisboa em 1958

Portugal, que mercê de uma brilhante tradição de estudos e de combate às doenças tropicais e de acção notável do Instituto de Medicina Tropical, goza de uma prestigiosa posição no campo dessa especialidade, vai receber em 1958 cientistas de todo o Mundo, reunidos nos quartos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo.

A reunião reveste-se de particular importância, dado o interesse crescente com que aqueles assuntos estão a ser estudados, e como implica a colaboração de numerosos centros científicos estrangeiros e de muitas figuras altamente categorizadas no mundo científico, exige uma preparação cuidada e completa.

Para tratar da organização da reunião deslocaram-se agora a Lisboa algumas individualidades que constituem a comissão internacional interina, composta por representantes de catorze países. São cinco os cientistas que vieram agora a Portugal para o efeito: prof.

B. G. Maegraith, de Inglaterra; prof. P. Brutsaert, da Bélgica; dr. M. Vancel, da França; dr. F. J. Brady, dos Estados Unidos; e dr. A. Gabaldon, da Venezuela. Estes especialistas reuniram-se hoje de manhã e de tarde no Instituto de Medicina Tropical, com o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, director daquele estabelecimento científico e sobre quem recaiu a honrosa escolha de presidir ao congresso; e com o sr. prof. dr. Manuel R. Pinto, secretário-geral do congresso.

Os trabalhos destas reuniões de hoje incidiram sobre os preparativos da organização do congresso e o estudo das normas regulamentares por que se há-de reger a grande assembleia científica internacional.

Trocaram-se impressões acerca da organização das diversas secções em que se há-de dividir o congresso e sobre a escolha dos relatores nacionais e estrangeiros dos vários temas a abordar.

Finalmente, a comissão ocupou-se da data a fixar para a realização do congresso, que deverá recair entre Julho e Outubro de 1958.

Tudo se conjuga para que coincida com a realização do congresso a inauguração das novas e magníficas instalações do Instituto de Medicina Tropical, na enconsta de Santo Amaro, à Junqueira, cujas obras, após a realização das terraplenagens, foram já adjudicadas e vão decorrer num ritmo acelerado, mercê da orientação dada aos trabalhos pela Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos, dirigida pelo sr. eng. A. Bonnevillle Franco.

Amanhã, voltará a realizar-se uma reunião da comissão internacional interina com a comissão nacional, que, além do presidente, prof. dr. J. Fraga de Azevedo, é constituída por dois vice-presidentes, professores drs. Salazar Leite e Carlos Trincão; um secretário-geral e um secretário-geral adjunto, respectivamente, professores drs. Manuel R. J. Pinto e Guilherme Janz, e mais dezasseis vogais.

Agentes de viagens

em visita a Portugal

Por via aérea, chega hoje a Lisboa um grupo de 14 agentes de viagens alemães, que, a convite da S. A. S., participam na viagem inaugural das linhas aéreas escandinavas, com escala por Estugarda.

Aqueles agentes de viagens da I. A. T. A. permanecerão dois dias em Portugal, para conhecer o País e tomar contacto com os seus colegas portugueses. A. S. A. S. oferece-lhes um jantar no Estoril.

A missão espanhola

regressou a Madrid

Num avião militar espanhol regressou hoje a Madrid a missão dos Estados-Maijores de Espanha, que esteve alguns dias em conversações com a missão portuguesa das Forças Armadas e cujos trabalhos terminaram ontem.

O cardeal francês recebeu Umberto de Saboia e seguiu para Fátima

O sr. cardeal Eugénio Tisserant, que desde a sua chegada a Lisboa, se encontra instalado no palácio da Nunciatura Apostólica, recebeu durante a manhã de hoje a visita de várias individualidades que lhe foram apresentar cumprimentos, entre as quais o ex-rei da Itália Humberto de Saboia.

Pelas 15 horas, aquele purpuraado acompanhado por monsenhor Adone Terzariol, mestre de cerimónias pontificias, e por monsenhor Louis Gentile, auditor da Nunciatura, seguiu de automóvel para Fátima onde, hoje e amanhã, presidirá aos trabalhos da reunião internacional do Exército Azul e depois à grande peregrinação.

Amanhã, segue também de automóvel para a Cova da Iria, mons. Fernando Cento, nuncio apostólico, acompanhado de monsenhor Vítor Hugo Rigli, conselheiro da Nunciatura, e de Pierre Merillon, camareiro de capa e espada, da comitiva do cardeal Tisserant.

O sr. cardeal Eugénio Tisserant, vai ser, como dissemos, doutorado «honoris-causa» pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no dia 19 do corrente.

Na cerimónia, o cardeal patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, será o patrono do novo doutor, estando o elogio a cargo dos profs. universitários drs. Torcato Soares e Herculanio de Carvalho.

A peregrinação a Fátima

Com o fim de facilitar o trânsito quando da peregrinação a Fátima, seguiu hoje de manhã para a Cova da Iria, um contingente da Polícia de Viação e Trânsito, o qual actuará sob a direcção dos respectivos 1.º e 2.º comandantes srs. major Reimão Nogueira e tenente Santana Carvalho, com o auxílio de 4 chefes. Seguiram 121 guardas, 49 dos quais em motocicletas.

Para melhor se resolver o problema do trânsito, em especial no sábado e no domingo, seguiram também para Fátima um carro de som e outros com aparelhagem de

rádio, os quais estacionarão em diversos locais.

Chegou hoje a Lisboa o rev. Servulo da Piedade, director do Exército Azul de Goa, organização que vem representar nas cerimónias de Fátima.

Uma criança

de 13 anos

encontrou a morte

a brincar com uma corda

ALMODOVAR, 11. (Pelo telefone). — Ontem pelas 16 horas, foi encontrada morta na sua residência, no Monte do Morgadinho, a cinco quilómetros desta vila, uma criança de 13 anos, de nome Maria do Rosário, filha do proprietário sr. António Inácio da Silva. Presumiu-se que houvesse crime, pois os pais tinham saído e a criança ficara em casa sózinha. Um irmão mais velho, ao chegar a casa deparou com um triste espectáculo: sua irmã de cabeça pendente, aos pés do catre, que é alto, com uma corda ao pescoço e as mãos e os pés enleados. Ainda deitava sangue pela boca. O rapaz cortou a corda e tratou de socorrer a irmã, julgando-a ainda viva, mas a criança estava morta. A princípio supôs-se que a pequena havia sido vítima de um crime na ausência dos pais. Esta manhã, porém, o delegado do Ministério Público e o subdelegado de Saúde dirigiram-se ao local para as investigações que se impunham. Averiguou-se que a pequenita, que estava deitada, começou a brincar com uma corda. Teve a infeliz ideia de atar uma ponta aos pés do catre e de enrolar a outra ao pescoço. Ao debruçar-se da cama caiu de cabeça para baixo e morreu asfixiada.

Carreiras aéreas

Os novos horários da Sabena

Os novos horários de Inverno da Sabena vão entrar em vigor a partir de 1 de Novembro. Esses horários, além de assinalarem a inclusão de três novas escalas na sua rede — Viena, Varsóvia e Budapeste —, assegurarão dois serviços Bruxelas-Lisboa-via Madrid e mais duas da carreira Bruxelas-Leopoldville.

A Sabena, a partir do próximo ano, terá ao seu serviço na carreira para Nova York, os modernos aviões DC-7C e também na linha Bruxelas-Leopoldville-Johannesburgo.

A utilização destes aviões permitirá à Sabena suprimir as escalas intermédias das rotas de Gander, na carreira para a América, e de Kano, na linha para o Congo Belga, factor muito importante a considerar quanto a redução de tempo de voo, que passará a ser mais directo e mais rápido.

Homenagem a um funcionário da Pan American em Lisboa

O sr. Stanley F. Bauser, superintendente das Comunicações da Pan American para Portugal, Espanha e África, completou 15 anos ao serviço daquela companhia, dos quais mais de 7 em Portugal. Pessoa muito conhecida nos meios aeronáuticos e grande amigo do nosso País, o sr. Bauser tem contribuído consideravelmente para o desenvolvimento técnico dos serviços de comunicações que servem Lisboa e tem-se revelado um verdadeiro embaixador do espírito de colaboração e boa vontade americanos na Europa e África. O sr. William Lyons, director regional da P. A. A., entregou por isso ao sr. Bauser a insignia representativa de 15 anos de serviço, numa pequena cerimónia a que assistiram, além do seu assistente, dr. Felipe Nobre Guedes, os srs. José de Thercaga, comandante António Carrasco e Fernando Morais, respectivamente gerente comercial, chefe de escala e chefe de tráfego da P. A. A. em Lisboa.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados. vende, troca, compra a ACADEMICA DE D. FELIPE. Livraria do Bairro Social, entre o liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telef. 770661.



Se utilizar os pacotes verdes comprará um chá mais económico, produzido em Moçambique, mas se preferir os pacotes brancos, algo mais dispendioso, obterá o verdadeiro chá de Ceilão, o chá dos grandes apreciadores.

Siga esta receita e o seu chá ficará delicioso:

- ◆ Ferva a água rapidamente.
- ◆ Escalde o bule.
- ◆ Ponha uma colher de chá por chávena e mais uma para o bule.
- ◆ Deite a água bem a ferver, espere cinco minutos e sirva.

Beba sempre chá HORNIMANS

O CHÁ QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

À VENDA NAS BOAS CASAS



Estudadas e verificadas cientificamente nos modernos laboratórios dos ACEC - Charleroi.

As lâmpadas de qualidade preferidas pelos instaladores mais qualificados.

LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

TODAS AS TONALIDADES DE LUZ

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

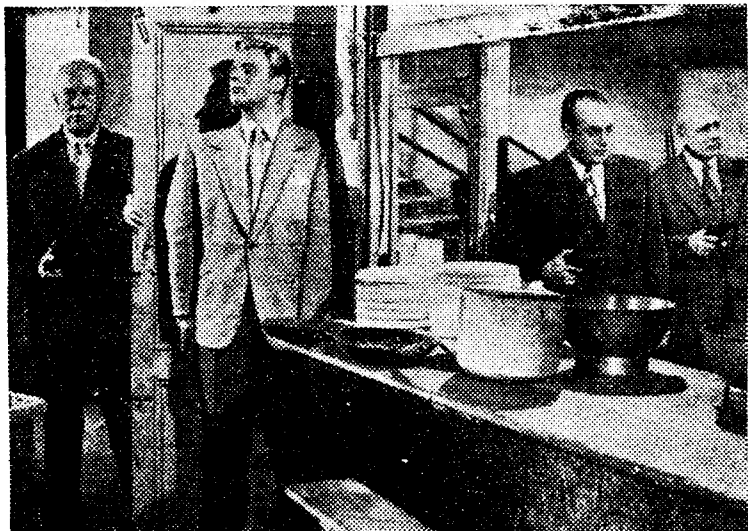
Dr. Mário Andrade

RETOMOU A CLINICA
Rua Alexandre Herculano, 2, 2.º, Dt.
Telef. 54718

A SALOIA DO SENHOR BURRO

António Silva
no «Mister Eco»UM MOMENTO HILARIANTE
COM A GRANDE VEGETA**BEATRIZ
COSTA**Glória May em
«Batucada no Morro»**MARIA VITORA**
Empresa «Eugénio Salva-
dor e Rui Martins»
SALVADORAPRESENTA UMA
REVISTA PARA
RIR**O rebolicho****ANTONIO SILVA**
Humberto
Madeira
Glória
May
Teresa
Gomes
Anita
Guerreiro2 SESSÕES, às 20.30
e 22.45
PARA ADULTOS

O ETERNO MASCULINO...

(A TOI DE JOUER, GALLAGHAN!)
Revela um novo ídolo des-
portivo e zaragateiro que ri-
valiza com**EDDIE CONSTANTINE**é **TONY WRIGHT**
NUM MOVIMENTADO FILME DE
Brigas-Lindas mulheres-
-ViolênciaAmanhã no **CONDES**UM FILME DA SÉRIE
PETER CHENEYExcl. FILMES CASTELLO
LOPES — AdultosFEIRAS A REALIZAR
NO MÊS DE OUTUBROPara as estações que servem as
localidades onde se realizam, no
decorrer do mês de Outubro, as
Feiras que a seguir se indicam, a
C. P. vende bilhetes a preços redu-
zidos:
EVORA — Feira de São Cipriano,
nos dias 12 e 13;
SANTARÉM — Feira da Piedade,
nos dias 14 a 21.
Os cartazes anunciadores destes
serviços especiais podem ser con-
sultados nas estações.Domingo, 14, às 15 h.
Festival da Imprensacom 8 touros e novilhos dos srs.
OLIVEIRA, IRMÃOS, de Samora
para os cavaleiros **D. FRANCIS-
CO DE MASCARENHAS, DAVID
RIBEIRO TELES e JOSÉ NUNCIO**
com o Grupo de Forcados Ama-
dores de Santarém de que é cabo
o sr. **RICARDO RODES SÉRGIO**.
Três matadores de touros: **AN-
TÓNIO BIENVENIDA, ANTÓNIO
DOS SANTOS e JOAQUIM MAR-
QUES**, e os dois novilheiros em
discussão **José Trincheira e Ar-
mando Soares** disputando a
«Orelha da Desforra»Um espectáculo extraordinário e
a preços acessíveis, bilhetes des-
de 15 escudos, já à venda nos
Restauradores

Coisas espantosas

O maior «clown» do Mundo.
na maravilhosa companhia de
circo do Coliseu, esta noite, em
rajadas de alegria e emoçãoSofre do fígado? Jura que não é
capaz de rir? Está desalentado com
a vida? Só tem um remédio: Vá
esta noite ao Coliseu ver o maior
«clown» do Mundo, o palhaço in-
glês **Don Saunders**! A companhia
de circo é em cheio! São três horas
repletas de atracções sensacionais,
como nunca se viram! Vem de lá
maluco! Cada numero é um assom-
bro! Ri, emociona-se, deslumbra-se,
e tudo lhe parece fantástico. Sá-
bado, «matinée», com entrada gra-
tuita às crianças, até aos 10 anos,
acompanhadas pela família.

Aquecimento Central



mais que 40% de economia



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

CELESTE RODRIGUES



INDICA-VOS

LAVIELA
RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256

(Adultos)

O Restaurante realmente típico

**LUSO**T. Queimada, 8-A
T. 32889 (Adultos)
Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por
**FRUTUOSO
FRANÇA, Amé-
lia Maria, Antó-
nio Meneses, Isaura A. de Carvalho,**
Manuel Dias e Florinda Maria,
Acompanhamentos por António
Couto e Pedro Leal.TEATRO HOJE E TODAS AS NOITES
As 20,45 e 22,45 horas
VARIEDADES**E
XI
TO**

com

**MILÚ-VILLARET
COSTINHA-LEONIA****SOLNADO, CARLOS GOELHO no compère e TAMARIS**ESPEC. PARA
ADULTOSA EMPRESA ARTISTI-
CA DE ESPECTÁ-
CULOS, L.^aAPRESENTA:
**NÃO FAÇAS
ONDAS**A GRANDE
E ALEGRE
**REVISTA
POPULAR**
DO MOMENTO
UM ESPECTÁ-
CULO DESLUM-
BRANTE DE
VASCO MORGADOLeónia Mendes
em «Arléquin»**LUIZA
DURÃO****SAO LUIZ**

TEL. 27172

O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger
e Curado RibeiroNo programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE**EDEN**

TEL. 20768

O CONTO DO VIGÁRIO
Um drama impressionante, doloroso
e poético
(Para 18 anos)**IMPERIO**

TEL. 55134/5

MOBY DICK
(Technicolor)
O colosso dos mares e do «ecran»
Em complemento:
A força aérea, essa desconhecida...A's 15,15 e 21,30
(13 anos)
2.ª semana
Gregory Peck,
Richard Basehart
e Leo Genn em**MONUMENTAL**

TEL. 55131

neider no filme de Ernest Marischka
SISSIc/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm
em AgfacolorAtenção: Em virtude das obras do
Metropolitano os srs. espectadores po-
dem também utilizar a entrada pela
Avenida Praia da Vitória.**ALVALADE**

TEL. 763080

O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger
e Curado RibeiroNo programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE**RESTELO**

Tel. 610375

**A CRUEL
MENTIRA**
com Alan Ladd**TERRAS**

TEL. 20917

LI2

TEL. 48560

A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30 (13 anos)3.ª semana
do grande êxito

A's 15,15 e 21,30

Ultimos espectá-
culos
do filme
de FELLINI

A's 15,15 e 21,30

Ultimos exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»**TIVOLI**

TEL. 50595

Uma obra-prima
de Anatole Litvak
em Cinemascope
**PROFUNDO
COMO O MAR**
com Vivien Leigh
e Kenneth More
(Para 18 anos)**POITEAMA**

TEL. 26305

**O HOMEM QUE NUNCA
EXISTIU**
com CLIFTON WEBB
A mais espantosa mentira militar
da última grande guerra**CONDES**

TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30
Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»**SAO JORGE**

TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30
Ultimas exhibi-
ções
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»**BALCÃO 54154
PLATEIA 54153**

na magnífica produção colorida

O BOBO DA CORTE
A mais faustosa parada de diversões
Technicolor VistaVision**ODEON**

TEL. 26283

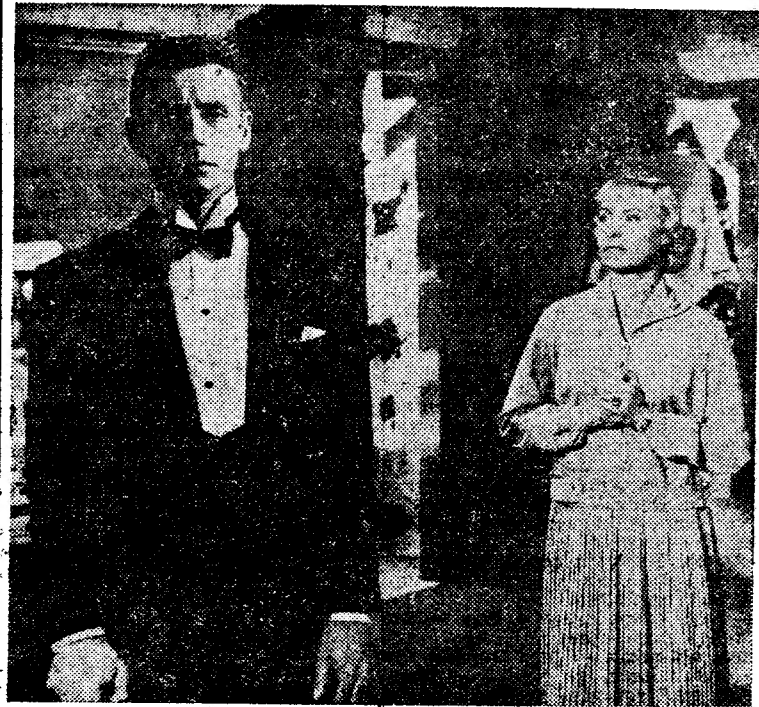
A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30
Um filme que cho-
ca, entrecorre, faz
rir e emociona**ESCOLA DE VAGABUNDOS**
com Pedro Infante - Miroslava**CAPITOLIO**

TEL. 27493

A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30
Um filme de ex-
traordinário «sus-
pense»**ANU 2.508**
Technicolor
com Hugh Marlowe e Nancy Gates**ROYAL**

TEL. 845037

A's 21,15 (Adultos)
**A RAPARIGA
DO QUARTO 17
ETERNA**
CANÇÃO**CINEMA
IDEAL**A's 21,15 (Adultos)
**MATOU
CONSCIÊNCIA
EM PAZ****CASINO ESTORIL**
A's 21,30 (18 anos)**CONSELHO
DE GUERRA**
com Gary Cooper



Margarida da noite

UMA ORIGINAL E FANTASTICA HISTÓRIA DE AMOR
BASEADA NO CELEBRE TEMA LENDÁRIO
DO DR. FAUSTO

REALIZAÇÃO EXCEPCIONAL DE
CLAUDE AUTANT - LARA

com

NOTAVEIS CRIAÇÕES DE
MICHÈLE MORGAN e YVES MONTAND

(PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS NO CINEMA)

em

EASTMANCOLOR

ADULTOS

EDEN



ADULTOS

De «EL MUNDO» de Havana
—Sem exagero podemos dizer
que **HURTADO DE CORDOBA**
é o maior dos interpretes
do baile Espanhol.

HURTADO DO CORDOBA
e Trini Rey INAUGURARAM
ONTEM COM UMA CURTA
SÉRIE DE EXIBIÇÕES A TEM-
PORADA DE OUTONO DO

NINA

CASINO ESTORIL

Todas as noites
No «Wonder-Bar», depois das
21 horas
SERVICO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos **O L I V E R**
e **HELDER REIS**
(Adultos)



BETAK
(PEÇAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL
EM QUALIDADE
E PADRONAGEM

ALGOÇOÃO
LA
MOUSSE NYLON

DENTRO DE DIAS
NUM DOS SEUS TEATROS

VASCO MORGADO APRESENTA
A GRANDE ACTRIZ

BIBI FERREIRA

GLORIA DA CENA BRASILEIRA



Bibi Ferreira

E A SUA BRILHANTE COMPA-
NHIA DE COMÉDIA NA IRRE-
SISTIVEL «TROUVAILLE»

SENHORITA BARBA AZUL

DANNY KAYE TELEGRAFOU * DE HOLLYWOOD *

A PROPOSITO DO ÊXITO SEM PRECEDENTES DE "O BOBO DA CORTE"

RECEBIDO

0459

TELEGRAMA

Via Eastern

44023

(CABO SUBMARINO INGLÊS) 9 OCT 1956

A primeira linha contém: Prefixo/número, origem, palavras, data e hora.

* LR8 HOLLYWOOD CALIF 35 8 542P

LT FOSTER JAROPORT LISBON *

DELIGHTED TO HEAR IT IS NO JEST PEOPLE
OF LISBON HAVE TAKEN FANCY TO THE COURT
JESTER AND IT IS BREAKING RECORDS AT
THE SAO JORGE CINEMA BEST REGARDS *

DANNY KAYE *

Envie os seus telegramas com a indicação "Via Eastern" que é gratuita.

TRADUÇÃO: Encantado por saber que é um caso sério a afluência dos lisboetas para verem o Bobo da Corte e que o filme está batendo todos os recordes de bilheteria no Cinema S. Jorge. Calorosos cumprimentos Danny Kaye.

3ª SEMANA TRIUNFAL * 13 ANOS **SÃO JORGE**
E um filme PARAMOUNT-VISTA/ISION-TECHNICOLOR

ÀS 15,15 • 18,15 • 21,30

BAR ANDALUZ
Ambiente Sevillhano, até às 3,30
RUA JARDIM DO REGEDOR, 7

Leiam o «SEMPRE FIXE»



Adelina Ramos

A ZIPOIA

Restaurante Típico

ADELINA RAMOS

Orgulha-se, de apresentar o melhor elenco de FADOS e GUITARRADAS da actualidade: CARLOS RAMOS e a sua guitarra, NATALIA DOS ANJOS, MARIA PEREIRA, MANUEL DE ALMEIDA, o exímio guitarrista FRANCISCO CARVALHINHO e o viola FRANCISCO PEREZ.

Hoje: Inauguração da ÉPOCA DE INVERNO
(Adultos)

HOJE, NO MAXIME

UM ÊXITO
DE ENCHENTES

18
ANOS

A ATRACÇÃO DE MAIOR BRADO NA HORA ACTUAL

TELMA and WILLIAMS

O mais discutido caso de transmissão de pensamento

E, AINDA, UMA PARADA DE NOVOS ÊXITOS!

SERGIO E SUA ORQUESTRA

com o notável cantor **MANUEL SERRANO**



MOROCCO

ADULTOS

P. DA ALEGRIA — Tel. 34120
AMBIENTE PARISIENSE

Apresenta hoje e todas as Noites a melhor orquestra portuguesa sob a direcção do distinto maestro Fernando de Carvalho, e a grande atracção nacional

JOLSON

à frente de uma Parada de Artistas Internacionais e ainda sob a direcção da conhecida actriz Emília Candeias. Fados e guitarradas no Salão Típico com ceias regionais a preços populares

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Parece ter ficado assente a participação dos artistas Laura Alves e Vasco Santana no desempenho da revista que oportunamente começará a ser ensaiada no Teatro Variedades.

—A removerem-se dificuldades surgidas imprevistamente, a estreia da companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira far-se-á amanhã no Teatro Monumental, com a peça «A senhora Barba-Azul».

—Os actores Carlos Coelho e Canto e Castro vão tomar parte na interpretação do novo filme português «Perdeu-se um marido», que, na próxima semana, começará a ser rodado.

—A actriz Maria Leonard, também faz parte do elenco da companhia de operetas que vai para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—No domingo, desloca-se a Estremoz, para a realização de um espectáculo no Teatro Bernardim Ribeiro, o Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, de Abrantes.

—Está marcada para amanhã a partida por via aérea, para os Acores dos artistas António Mestre, Ivone Ruth e Robert Blake.

—O empresário Vasco Morgado projecta a digressão de uma companhia de comédias ao Brasil, no próximo ano, tendo a actriz Laura Alves como titular.

—É provável que a estreia da revista «Daqui fala o Zé», em ensaios no Teatro A B C, seja estreada na próxima semana.

—O artista coreográfico Paulo José terá com Lily Neves, Ausenda Miranda, Zeca Fonseca, Maria Leonard e Maria de Sousa uma intervenção na opereta «Alfacinha-Tripeira», intitulada «O Vira».

—Na próxima semana, deve entrar em ensaios, no Teatro D. Maria II, uma nova peça.

—Continua por esclarecer a situação do Teatro da Trindade, que ainda se encontra encerrado. Nos círculos teatrais constata-se que em última análise, a companhia transitária para o Teatro Apolo, onde se estão a realizar os ensaios da peça com que deveria reabrir aquele teatro.

—Foram convidados a participar no Campeonato Mundial de Harmónicas de Boca, que se realiza, em Novembro, em Roterdão, os artistas portugueses Irmãos Alexandres, que recusaram por motivos da sua vida particular. Os Irmãos Alexandres alcançaram, no mesmo campeonato, efectuado há um ano, o Prémio de Honra de Harmónicas diatónicas.

O Teatro Nacional

reabre amanhã

A temporada no D. Maria II inaugura-se amanhã, como já dissemos, com a reposição da admirável peça de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer», um dos mais notáveis acontecimentos teatrais dos últimos anos, pelo seu alto significado para a evolução e o desenvolvimento do Teatro português, na sua temática e na sua forma de expressão. Na verdade, verificou-se um entusiástico interesse do público, de tal maneira que a peça saiu de cena com lotações esgotadas, tendo a empresa, por isso,

VIDA RELIGIOSA

Uma imagem da S.ª de Fátima para a capela de Alges

No próximo sábado, os Bombeiros Voluntários de Alges farão a solene entrega duma imagem da Senhora de Fátima à capela daquela localidade suburbana.

A cerimónia realizar-se-á na sede, com a presença de diversas entidades civis, militares e religiosas.

assumido o compromisso de a repor na abertura desta temporada. E, assim se faz, com a mesma encenação, que se deve á competência e á sensibilidade artística de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, e o mesmo elenco, de que fazem parte Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Carmen Dolores, Maria Corte Real, Raul de Carvalho, Rogério Paulo e José de Castro.

No Variedades

continua com êxito a revista «Não faças ondas»

Com tempo consiga arranjar bilhetes para o Variedades, poderá assistir ao melhor e mais alegre de todos os espectáculos teatrais do momento em Lisboa, a revista que agrada totalmente, porque além das mais justas e elogiosas referências da crítica de todos os jornais tem a seu favor a opinião de louvor unânime, do público, que esgota as lotações desta magnífica casa de espectáculos.

Tal facto, não é de estranhar porque a revista «Não faças ondas», original de Fernando Santos e Carlos Lopes, com música que toda a gente canta, original de João Nobre e Carlos Dias, é servida pelo maior e melhor elenco artístico apresentado nos últimos anos!

No Maria Vitória

Salvador, na revista

«O Rebolicho»

Embora o público já se tenha habituado aos magníficos espectáculos do popular actor-empresário Eugénio Salvador, a nova revista «O Rebolicho» supera todos os seus triunfos anteriores, pois, decorridas duas semanas, todas as noites se têm registado lotações esgotadas. Na interpretação do espectáculo vê-se um elenco a todos os títulos notável, pois, além da grande vedeta popular Beatriz Costa, também António Silva, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Anita Guerreiro, Luís Horta e a graciosa artista brasileira Glória May, têm papeis de relevo.

O novo filme

de Zavattini e De Sica

ROMA, 11.—Tomou aspecto de T.

grande acontecimento a estreia simultânea, em Roma, Milão e nas outras principais cidades italianas, do filme «O Tecto», a ultima obra do realizador e actor Vittorio de Sica.

O publico continua a esgotar as salas onde o filme se exhibe, tratando-se de um êxito fora do vulgar, ainda mais extraordinário do que se poderia esperar depois da sua apresentação em Cannes.

No estilo, «O Tecto» aproxima-se dos «Ladrões de bicicletas» e do «Humberto D». —(A. N. I.).

«Music-Hall»

Hurtado de Cordoba e Trini Rey no Nina

No salão de chá Nina estreou-se a tarde um programa de atracções de excepcional categoria. Mais vale pouco e bom do que muito e mau —é o caso de se dizer quando nos aparece, sem mais gente nem aparato, uma parolha de baile como a que ontem, durante um quarto de hora veloz, entusiasmou a assistência do Nina. Hurtado de Cordoba, um dos melhores intérpretes do baile espanhol depois de António, vinha já precedido de fama sonora, após o seu recente triunfo na Broadway. Tivemos ocasião de apreciar, senão o fogo do seu temperamento, ao que os números verdadeiramente se não prestavam, o seu talento coreográfico e o virtuosismo do seu «taconeio», a agilidade prodigiosa dos seus pés e a elegância das figuras que desenhava. Mas a grande revelação foi a sua «partenária» Trini Rey, deliciosa e proporcionalmente tão requetada, tão grácil, numa fantasia híbrida, ao gosto americano, como chamajante e promissoramente clássica nos pormenores mais autênticos do «baile gitano».

Hurtado de Cordoba e Trini dançaram primeiro «Andaluzia», depois ele só uma «malagueña» popular e ambos, de novo reunidos, uma adaptação vagamente espanhola da célebre melodia «El Continental», de Con Conrad. Com um repertório discutível, embora, no tocante á sua pureza coreográfica, esta parolha, que brevemente aparecerá em Paris, no Bobino, onde grandes artistas do Mundo inteiro têm encontrado a sua consagração, revelou condições que desde já lhes asseguram um êxito merecido em Lisboa. —A.

Um caseiro curou

sete coelhos

que estavam atacados de mixomatose

COLARES, 11.—Nesta região, a mixomatose fez grandes estragos entre os coelhos mansos e bravos, tendo muitos caçadores gasto numerosos tiros com animais que se viram obrigados a queimar, ou, simplesmente, a enterrar!

Convencido o publico de que a doença que ataca os apreciados roedores é incurável, tem incontável interesse revelar os resultados obtidos pelo sr. José António Guerreiro, caseiro da propriedade que o conhecido empreiteiro sr. Artur Alves Ribeiro possui no Pínhal do Banzão, nesta freguesia, perto das praias Grande e das Maças.

Ao contrário da quase totalidade das pessoas, ele não se deixou vencer pelo desanimo:

—Nem todos morrem, por muito grandes que sejam os males!—explica, optimista.—Olhe: Quando foi da pneumónica, em 1918, eu e mais cinco que estavam comigo fomos atacados. O médico fez diversos tratamentos; e, dos seis doentes, escapámos eu e outro, em que ele experimentou umas pastilhas quase do tamanho de favas. E com os outros animais aconteceram casos semelhantes. Em 1907, por exemplo, um mal que atacou o coração dos porcos matou-me 47, dos quais eu me ocupava, em Ourique. Um lavrador deu-me uma receita que o farmacêutico aviava em quantidade que era utilizada na alimentação de 10 porcos, aconselhando-me que empregasse a mesma porção, apenas para 2. E enquanto os dos outros continuavam a sucumbir, os 24 que me restavam, salvaram-se. E podia contar-lhe, também, coisas parecidas, a respeito da pezuinha que deu nos bovinos. Consegui salvar grande parte dos que estavam á minha guarda.

—Mas conte-nos o que se passou com os seus coelhos, porque isso é de utilidade geral...

—Os 10 que eu tinha foram atacados pela doença. Muitos a quem isso aconteceu, desorientados, mataram-nos, ou saltaram-nos, infelizmente. Mas eu resolvi lutar contra o mal. 3 deles já não puderam escapar, porque este já muito avançado; mas os outros salvaram-se, e estão á vista de quem os quiser examinar: como se nunca tivessem estado doentes.

—Que processo empregou?

—Tirei os animais das coelheiras; lavei estas com cloreto; queimei enxofre dentro delas e esfreguei-as muito bem, com creolina, aplicando também este produto a todo o corpo dos coelhos, excepto nos ouvidos, que lavei com enxofre e azeite, visto saber que nos ouvidos de qualquer animal não deve usar-se creolina. E eles af estão—e não os vendo por dinheiro nenhum!

Aqui ficam estas informações, de pessoa idónea, para conhecimento, não só dos técnicos—que, possivelmente, já colheram resultados de idênticos tratamentos—, mas de todos os que têm coelhos e querem conservá-los.

TAUROMAQUIA

D. Antonio Mejias «Bienvenida»

No Lusitania-Expresso chega amanhã a Lisboa o matador de touros D. Antonio Mejias «Bienvenida», cavaleiro da Ordem de Beneficência, presidente do Monte Pio de Toureiros e Orilha de Ouro da Imprensa de Madrid, que vem desinteressadamente tomar parte no Festival da Imprensa que se realiza no próximo domingo no Campo Pequeno. A D. Antonio Mejias «Bienvenida», que se alojará na Casa da Imprensa como hóspede de honra, é amanhã oferecido um almoço na sede da Tertulia Festa Brava que assim homenageia a mais prestigiosa figura do toureio contemporâneo.

O PORTO pelo telefone

O tecnico brasileiro Yustrich

PORTO, 11 — Já regressou ao Porto, após uma volta por alguns países da Europa, o conhecido técnico brasileiro de futebol Yustrich, que, segundo cremos, abandonará o nosso País ainda este mês. Antes, porém, da sua retirada, aquele desportista vai ser homenageado por alguns amigos do Futebol Clube do Porto.

Em prol dos pescadores

No próximo domingo, por iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores, vão realizar-se actos solenes nas Casas dos Pescadores de Matosinhos e Angeiras para inauguração dum posto médico, nesta ultima praia.

A cerimónia assistirão elementos preponderantes ligados á industria da pesca e á protecção dos trabalhadores do mar.

Universidade do Porto

O novo ano lectivo será solenemente inaugurado, na Universidade do Porto, no próximo dia 16, sob a presidência do ministro da Educação Nacional.

A oração de sapiência será proferida pelo prof. dr. Aníbal de Albuquerque que dissertará sobre «Boticários e mezinhas nos primórdios da nacionalidade».

Acidente no mar

Quando as traineiras da praça de Matosinhos «Lusitania» e «Joanita» se encontravam a pescar no alto mar, as suas redes envolveram-se nas hélices, pelo que ambas tiveram de ser rebocadas para Leixões.

Uma biblioteca

para os presos

da cadeia do Montijo

Por iniciativa do delegado do procurador da Republica e director da cadeia do Montijo, sr. dr. António Armindo Payan Teixeira Martins, está a ser ali organizada uma biblioteca que terá o alcance e desempenhará o papel social e educativo que o publico resolver conceder-lhe, amparando-a com o seu auxilio. Jornais, revistas, livros de leitura que ajudem a transformar os homens de fardeta em homens uteis á sociedade, poderão ser para ali enviados. Entretanto, ás empresas editoriais, autores e outras entidades foram enviados convites para que colaborem numa obra a todos os títulos digna do maior estímulo, divulgação e aplauso.

Morreu um soldado

num desastre de «jeep»

no aerodromo das Lajes

PRAIA DA VITÓRIA, 11.—Num acidente com um «jeep» da Base Aérea n.º 4, no aerodromo das Lajes, perdeu a vida o soldado Abantino Teixeira de Sousa, solteiro, de 21 anos, natural de Vidago, concelho de Chaves.

No mesmo veículo segulam o furriel Helder da Silva Ferreira, natural de Mafra, que sofreu ligeiras escoriações no rosto; o soldado Fernando Soares Tobias, natural de Lisboa, que só hoje começou a despertar do estado de choque em que entrara no hospital militar, de Terra Chã, e o soldado Alvarino Mendonça Ramos, natural de Maia, próximo do Porto, que apenas sofreu o susto.—(Lusitania).

Emp.ª José Miguel de Espectáculos, Lda.

ABC

AS 20,45 e 22,45

ULTIMOS DIAS!

A PREÇOS POPULARES

BILHETES DESDE 7\$50

ÚLTIMAS ACTUAÇÕES DO FAMOSO PROFESSOR



Professor Alba

ALBA

GIOCONDA

e da sua enigmática «medium»

Um artista que assombra os profanos e desconcerta os sábios!!!

As experiências de cálculo mental são controladas pelas máquinas Olivetti-Disivuma ESPECTACULO PARA 13 ANOS

Nos primeiros dias da próxima semana, estreia da revista

«Daqui fala o Zé!»



GIOCONDA

«Daqui fala o Zé!»

SÓ

AGORA PÓDE SER CONTA-DO! E O MUNDO ESTREME-CEU DE ESPANTO!

HOJE E SEMPRE NO

POLITEAMA

Um famoso filme de espionagem que narra um segredo que mudou o destino do Mundo!

UM FILME

CINEMASCOPE

13 ANOS

Pode-se amar um... homem que não existe?

O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU

A ideia mais estranha dos anais da espionagem

CLIFTON WEBB

★ GLORIA GRAHAME

26

com Robert Flemmyng, Josephine Griffin, Stephen Boyd — Produç. ANDRE HAKIM — Realiz. RONALD NEAME — Argum.º NIGEL BALCHIN do livro de Ewen Montagu — Som estereofónico de alta fidel., 4 bandas magnéticas

26

26

2.ª

SEMANA DUM FILME APAIXONANTE QUE ESTÁ A BATER TODOS OS «RECORDS»

NO

POLITEAMA

DESPORTOS

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Benfica, Campo de Ourique, Paço de Arcos e Cascais disputarão a fase final

Com o desafio-repetição Paço de Arcos-C. U. F., do Barreiro, realizado, ontem à noite, na pista dos campeões nacionais, terminou, na zona sul, a primeira fase do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, disputada no sistema de eliminatórias.

Com o amplo triunfo (12-2) obtido, ontem sobre a C. U. F., que havia ganhado a partida da primeira «mão» por 3-2, o Paço de Arcos qualificou-se para a «poule» final, cujo início está marcado para sábado e na qual tomarão parte os quatro apurados da zona norte (Estrela Vigorosa, Infante de Sagres, Académico do Porto e Académica de Espinho) e os quatro apurados da zona sul (Benfica, Paço de Arcos, Campo de Ourique e Cascais).

Estão inscritos alguns carros de grande categoria para os concursos de Elegancia Automóvel do Estoril

Tudo se conjuga para que constitua grande êxito este VII Concurso de Elegancia Automóvel, que se realiza, no próximo domingo, no Estoril, por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol e a colaboração do Automóvel Clube de Portugal.

A organização pode desde já contar com a apresentação de modelos maravilhosos, alguns que até vão causar sensação. De resto é absolutamente oportuno lembrar que estes concursos servem directamente os vendedores, pois estimulam o gosto dos compradores, criando-lhes o desejo da aquisição que, nestas circunstâncias, é facilitado pela exposição das viaturas em toda a sua beleza, fora dos «stands» onde os carros não podem ter a mesma projecção.

Para premiar os carros classificados dispõe ainda a organização de numerosas taças e troféus que se estendem também ao Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel, no qual todas as senhoras, além dos prémios que lhes couber, recebem placas comemorativas. O público pode livremente assistir a esta grande parada, pois não há lugares pagos, o que significa dizer que esta iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol não tem intuíto comerciais.

A classificação dos carros começa às 10 horas da manhã, realizando-se o desfile às 16 horas, no Parque, Estoril. O acontecimento será filmado pelos cineastas João Mendes e Aquilino Mendes para uma produção internacional.

Na sede do Automóvel Clube de Portugal continua aberta a inscrição.

Pequenas notícias

Por motivo do seu jogo com a Académica, o Belenenses organiza um comboio especial a Coimbra (80 escudos). A partida de Santa Apolónia é às 7 horas e a chegada a Coimbra às 10, com regresso a Lisboa às 22.

O Belenenses promove no domingo um torneio de sócios e simpatizantes com as seguintes provas: corridas de 60, 250, 700 e 2.000 metros; saltos em comprimento e altura e lançamento do peso.

Porto-Sporting

Partida no sábado dia 13 às 14,30 e regresso em 14 às 19 horas. Preço 130\$00.

Recebem-se inscrições desde já:

Companhia Sintra Atlântico

Rua da Glória, 43 Telef. 20267

Futebol

Jogos e árbitros dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª divisões

1.ª Divisão — Oriental-Vitória, Abel da Costa (Porto); Atlético-Barcelense, Inocêncio Calabote (Évora); Belenenses-Torriense, Jaime Pires (Lisboa); Caldas-Académica, Abel Macedo Pires (Lisboa); C. U. F.-Benfica, Paulo de Oliveira (Santarém); Porto-Sporting, Manuel Lousada (Santarém); Lusitano-Covilhã, António Calheiros (Lisboa).

2.ª Divisão, Grupo Norte — Boavista-Salgueiros, Joaquim Campos (Lisboa); Marinhense-Tirsense, Viário Maximiano (Lisboa); Bragança-Gil Vicente, Mário Garcia (Aveiro); Sanjoanense-Peniche, Clemente Henriques (Porto); Espinho-Vitória Guimarães, Carlos Santos (Porto); Chaves-Vianense, Francisco Guerra (Porto); União de Coimbra-Leixões, Braga Barros (Leiria).

Grupo Sul — Portimonense-Coruchense, Alfredo Louro (Lisboa); Portalegre-S. L. Olivais, Jacques Matias (Setúbal); Olhanense-Juventude, dr. Décio Freitas (Lisboa); União Sport-Almada, M. Curinha de Sousa (Portalegre); Montijo-Farense, Virgílio Leitão (Lisboa); «Os Leões»-Arroios, Reinaldo Silva (Leiria); Estoril Praia-D. Beja, Fernando Valério (Setúbal).

Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: Francisco Fabrega Casals, do D. Montijo, 3 jogos oficiais de suspensão; Fernando António D. Ribeiro, do Almada e Ildio dos Santos Camarinhas, do Portimonense, 1 jogo; António de Oliveira Carvalho e António Vieira Franco, ambos do Tirsense; José Maria Silva Azevedo, do S. Braga; José Inácio Ferreira Malha, José Leal Fernandes Moniz e Alexandre Pinho Sequeira, todos do Portimonense, e Leonardo Mota de Sousa, do Estoril, repreensão por escrito.

Resolveu, mais, a comissão executiva da F. P. F., chamar a atenção do Clube Oriental de Lisboa, Grupo Desportivo de Chaves, Sport Club Vianense e Sporting Clube Farense; o primeiro por entrar tarde em campo; o segundo por ter reentrado tarde; os dois últimos por comportamento do público.

Ao treinador Artur Quaresma, do Farense, foi aplicada a multa de 250\$00, por ter entrado em campo sem autorização do árbitro.

Castigos da A. F. L.

A A. F. L. multou com 20\$00 cada um dos seguintes clubes: Alhandra Sporting Clube, Clube Desportivo de Arroios, Clube de Futebol «Os Belenenses», Grupo Desportivo de Vialonga e Vitória Clube de Lisboa.

Foram punidos os seguintes jogadores: com dois jogos de suspensão, João da Silva Vicente, do Águia Vilafranquense, e Manuel Godinho, do Casa Pia; com três jogos, Carlos Luís da Cunha Santos, do Casa Pia; com quatro jogos, Alberto dos Santos Rodrigues, do Operário Vilafranquense, e Alfredo Coelho da Silva, do Oriental.

Patinagem artística

Os primeiros títulos do Campeonato Mundial

BARCELONA, 11 — No Palácio Municipal dos Desportos, começaram as provas do IV Campeonato Mundial de Patinagem Artística, classificando-se como os melhores os alemães Siegfried Knoke e Gunter Kock, campeões em pares. Individualmente, classificou-se como campeão o italiano Caballini. — (Efe).

CANDEIROS E LAMPADARIOS ARTÍSTICOS

MODELOS INÉDITOS

Em CRISTAL * METAL * PLÁSTICO

Para Luz Fluorescente e Incandescente

COLOSSAL EXPOSIÇÃO

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf. 34774 — LISBOA

O «delírio das lojas»

O Grémio dos Comerciantes de Drogarias e Perfumarias aplaude o «Diário de Lisboa»

Sr. Director — No dia 28 do passado mês de Setembro, publicou o vosso jornal um trabalho intitulado «Aspectos do problema da habitação — Cércias e Lojas».

Pela importância que reveste o assunto versado para o comércio lojista da capital, foi o mesmo apreciado na reunião do conselho deste grémio, realizada em 3 de Outubro corrente, tendo todos os seus membros dado a sua concordância à maneira resassombada como nas colunas do vosso jornal se expôs ao País tão grave e anómalo estado de coisas.

O «delírio das lojas», já várias vezes apontado nas sessões camarárias pelo ilustre vereador sr. Aníbal David, é na verdade assunto que deve ser encarado com urgência pelos dirigentes do nosso Município, que não podem nem devem alhear-se da sua resolução e para que se não diga que o não tem sido pela razão do chamado «processo em obediência ao propósito do lucro».

Quanto mais lojas, aos montes e aos montinhos, mais contribuições, e pouco importa atender aos graves prejuízos que acarreta aos que há largos anos são contribuintes em toda a acepção da palavra.

Já caminhamos duas dezenas de anos com a organização corporativa, e como seria fácil aos organismos oficiais, tão prontos a condicionar, e muito bem, certas normas de comércio, como seria fácil

DE LUTO

D. Margarida Gomes de Almeida

Na Casa da Moura, em Castelões, Vale de Cambra, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Margarida Gomes de Almeida, de 84 anos, senhora de raras virtudes, viúva do médico dr. Alberto Gomes de Almeida e ligada às melhores famílias da região.

Era mãe das sr.ªs D. Natália e D. Idalina Gomes de Almeida, casadas, respectivamente, com os srs. Emílio Henriques Gonçalves e dr. Artur Barbosa, e dos srs. Amadeu Rezende Gomes de Almeida, administrador da Sociedade Industrial de Vila Franca, dr. Albino Gomes de Almeida, juiz-corregedor em Castelo Branco, Alfredo Gomes de Almeida, industrial no Porto, e dr. Altamiro Gomes de Almeida, ausente em São Paulo, Brasil.

Francisco António Botelho

MIRANDELA, 10 — Na sua residência, depois de acometido de doença súbita, faleceu o comerciante sr. Francisco António Botelho, de 42 anos. O extinto, que gozava de geral simpatia e era muito estimado por todos que o conheciam, deixa viúva a sr.ª D. Isaura Moraes Botelho e era pai da menina Adriana Botelho.

Luís Alves de Brito

MONÇÃO, 9 — Faleceu nesta vila o sr. Luís Alves de Brito, de 68 anos, industrial, casado com a sr.ª D. Adelaide Teixeira de Brito.

Com 101 anos

SEIXAS DO MINHO, 10 — No lugar de Coura, arrabalde desta povoação, faleceu com 101 anos a sr.ª D. Rosalina Rosa de Azevedo, solteira, natural e residente deste lugar.

Manuel Lopes Penha

MONÇÃO, 9 — Faleceu nesta vila, com 62 anos, o sr. Manuel Lopes Penha, conhecido por «Mané», fundador do «Bar Mané». Era solteiro e pai do sr. Fernando Vieira Penha e das meninas Maria Fernanda e Rosa Maria Vieira Penha.

SUFRAGIOS

D. Sofia Abecassis

Comemorando o 1.º aniversário da morte da sua fundadora e benemérita associada, sr.ª D. Sofia Abecassis, manda a Fundação Musical dos Amigos das Crianças celebrar missa, amanhã, dia 12, pelas 12 e 30, na basílica dos Mártires, estando a parte musical a cargo dos pequenos educandos daquela fundação.

procederem a consultas aos grémios representantes das actividades, pedindo-lhes o seu parecer sobre a conveniência ou inconveniência da abertura de novos estabelecimentos onde já outros se encontram montados em condições de atender às necessidades do público.

Deste modo, protegia-se com inteira justiça o comércio lojista, que para se afirmar e desenvolver carece de largos anos, e por onde o melhor das nossas energias se escoa, mas onde se ergue e consolidam autênticos valores económicos, que também o são sociais, para o interesse do País, porque ligados a eles se encontram centenas de milhares de pessoas.

Se o precedente está aberto para determinados ramos de comércio, onde o condicionamento é feito com interesse colectivo, tendo em atenção os interesses do público, por que se não dá mais um passo, tornando-o extensivo a todas as classes?

E porque o não é, somos dos que sentimos através da abertura de novos estabelecimentos sem possibilidades de vingarem a chamada «concorrência desenfreada», causadora das maiores ruínas.

Na verdade, como se diz no vosso jornal, só compete à Câmara Municipal de Lisboa a solução para este assunto, sucedendo, porém, que nos compete, por dever, agradecer a maneira desassombada com que o vosso jornal o expõe ao País e apela para quem de direito, de modo a ir-se ao encontro de uma solução que ponha termo ao desvaireamento pronunciador da ruína do comércio lojista da capital.

Aproveitamos esta oportunidade para apresentarmos a V.ª sr. director, os nossos muito respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação

Lisboa, 6 de Outubro de 1956.

A Direcção: António Fernando Gaspar, José de Azevedo Dias, Carlos Rodrigues Anjos. O presidente da Assembleia Geral: M. Santos Leite.

Foi preso em Vila Real um reincidente

que assaltou uma alfaiataria

VILA REAL, 11.—Foi capturado pela G. N. R., desta cidade, Joaquim Correia Caçador, solteiro, de 44 anos, natural e residente na freguesia de S. Martinho de Anta, concelho de Sabrosa, por ter praticado um crime de furto, no lugar de Constantim, deste concelho, numa oficina de alfaiataria, pertencente a Benjamim Pinto.

Submetido a interrogatório no comando do posto da Guarda, o preso confessou ter cometido o furto de que era acusado, entrando na referida alfaiataria por meio de chave falsa e retirando dali 6 pares de calças novas e 2 pares usadas; 3 metros de fazenda para fato de homem e respectivos forros.

Este indivíduo encontrava-se na situação de liberdade condicional, concedida pelo Tribunal de Execução de Penas de Lisboa, por ter praticado outros crimes de furto, Deu entrada na cadeia desta cidade, sendo o competente processo remetido ao tribunal.

Torneio de xadrez

luso-espanhol

MÉRIDA, 11.—No torneio de xadrez disputado nesta cidade, o campeão português Joaquim Durão venceu o espanhol Romero. Outro xadrezista português, Araújo Pereira, venceu Igalmó.—(Efe).

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, tem como de bom gosto. A N. I. B. A. L. Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

De ontem para hoje

SENHOR DOS AFOGADOS

Nenhum braço os susteve no seu desvairo, nenhuma força os dominou na sua fraqueza. Foram três os que se afogaram e dois deles por culpa do vinho, António Silva Moraes (72 anos, tanoeiro, do lugar da Portela do Brás, Ferreira do Zêzere), caiu embriagado num poço e lá ficou, deixando nove filhos, dois dos quais menores; António de Oliveira (a mesma idade mas do Outeiro, Bragança), vencido pela gula que matou João Ratão, caiu num lagar de vinho e morreu; e António Quaresma, o «Rabão» (S. João de Poure), appareceu afogado num poço, após três dias de desesperação da família que o buscava.

INÊS UNIVERSAL

Inês de Castro e o seu amor, Pedro, o «Cruel», e a sua paixão violenta ultrapassaram há tanto tempo as fronteiras peninsulares e são tão fundas as suas raízes na literatura de alguns países, que não admira que já no nosso tempo dois grandes dramaturgos retomassem o tema da tragédia inesina. Depois de Montherlant, Casona, o da «Senhora das brancas mãos». A sua «Inês de Castro», que ainda este ano veremos no Nacional, foi agora apresentada em Aix-la-Chapelle com um êxito que a imprensa se apressa a registar. Nele não triunfa apenas o autor mas, ainda, a «misera e mesquinha» que depois de morta foi rainha. Não será bem a que morreu de amor. Mas a lenda fê-la ainda mais bela do que era e merecê-lo foi sempre dom dos eleitos.

«MONSTRUM HORRENDUM»

Não seria bem Polifemo, o de Virgílio, mas pesava pelo menos 300 quilos e media aproximadamente dois metros. O gorila seria de respeito e as máquinas fotográficas dos repórteres aprontaram-se. Afinal, o «esejado» chegou e tomou posse do novo apartamento do Jardim Zoológico. Pesava apenas 19 quilos e é gorila de colo. O peso que se lhe atribuiu era o da mãe que foi abatida a tiro, para que o filho lhe fosse arrancado dos braços e pudesse viajar até Lisboa. Afinal, se quiséssemos tirar uma moral do conto, talvez pudéssemos findar por onde começámos: «monstrum horrendum, informe e ingens» — o ser humano...

PORTUGAL-AMÉRICA

O «mayor» da cidade Oakland, nos Estados Unidos, visitou, a convite do Governo português, a Metrópole e as províncias de Angola e Moçambique, aproveitando a visita para arquivar num filme o progresso de Portugal. E tão contente ficou com o que viu e registou, que reuniu 2 mil pessoas no Teatro Auditório da sua cidade e apresentou-lhes o filme então realizado. Uma pequena palestra o precedeu, imagem da terra portuguesa que os Americanos gostaram de conhecer. Tanto, que o filme vai passar outra vez e o «mayor» de Oakland vai de novo falar de Portugal e dos Portugueses.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em Belém o conselheiro Campelo de Andrade, o dr. José Manuel da Costa, director do «Diário da Manhã», e o capitão Agostinho Lourenço. * O «Comércio», de Luanda, publicou um artigo sugerindo que o Chefe do Governo visite Angola para inaugurar a barragem da Matola, a que foi dado o seu nome. * Regressou a Espanha o chefe da Obra Sindical Educacion y Descanso que agradeceu a recepção que lhe prestou a F. N. A. T. e o bem que são ali recebidos os trabalhadores espanhóis. * Manuel Leites (Dongues, Vila do Conde), foi arrastado por uma vaca para o mar, onde desapareceu, quando trabalhava nas reparações do porto de Póvoa de Varzim. Tinha 33 anos e deixa três órfãos. * O comandante Theobaldo Lopes, imediato do navio-escola «Duque de Caxias», foi homenageado em Coimbra, com um almoço, pelo Rotary Club, onde o saudou o professor universitário, dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues. * Em Marco de Canavezes (Cotóvio), ficaram soterrados Manuel Moraes, João Soares Magalhães e António Pereira, que trabalhavam num desatrazo, perdendo a vida o primeiro dos sinistrados. Contava 43 anos e era natural do lugar de Rua (S. Nicolau).

Dr. Joaquim Manso

Missas de sufrágio no 30.º dia do seu falecimento

Comemorando o trigésimo dia da morte do sr. dr. Joaquim Manso, celebraram-se hoje, na igreja dos Mártires, duas missas, uma mandada rezar pela família, no altar-mor, oficiando monsenhor Moreira das Neves; e outra, pelo «Diário de Lisboa», sendo celebrante o padre Frederico Marques.

Ambas as cerimónias levaram àquela igreja numerosos amigos e admiradores do antigo e saudoso director do nosso jornal, vendo-se também muitas senhoras. Entre outras, as sr.ªs D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Teresa Bordalo Pinheiro, D. Gertrudes Vieira Pinto Ruela Ramos, D. Amélia Rey Colaço, M.ª José Pontes, M.ª Gil de Almeida, D. Maria de Lourdes Collen, etc. Viam-se também muitas individualidades do jornalismo, das letras, do teatro e de outros sectores da vida portuguesa, como os srs. dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», almirante Marques Esparteiro, dr. João de Barros, conde de Monsaraz, dr. José Pontes, Robles Monteiro, Julio da Costa Pinto, dr. Borges de Pinho, pintor Guilherme Filipe, Julio Santos, prof. Gonçalves Pereira, professor Herminio do Nascimento, Correia da Costa, dr. Caldeira Coelho, Urbano Rodrigues, dr. Leonel Ferro Alves, Gil de Almeida, actor Luís Filipe, Joaquim Lapa, António Alves, dr. Moreira de Almeida, etc.

Estiveram também presentes o sr. engenheiro Pedro Manso Lefèvre e o 1.º tenente da Armada, sr. Alfredo Martins, respectivamente, filho e cunhado do fundador do «Diário de Lisboa».

O conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do nosso jornal, fez-se representar pelo sr. dr. Ruela Ramos, além do filho do falecido. Assistiram ainda ao piedoso acto o sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e numerosos representantes de todas as secções deste jornal.

Ainda por motivo do falecimento do dr. Joaquim Manso, recebemos pesames dos srs. prof. Mário de Azevedo Gomes, prof. Carlos Fernando Torre de Assunção, dr. Fernando Marques, governador civil substituto de Aveiro; prof. José Cunha da Silveira, eng. Francisco Pereira Mendes, prof. Cannas Martins, eng. Manuel António Muriello do Valle Ribeiro, prof. Eduardo Augusto Mendes Frazão; embaixador de Cuba em Madrid, dr. António Irazor; dr. Mário Damas Mora, padre José Domingues Fernandes, dr. Alfredo Franco, tenente-coronel Armando Paschoa, José Maria Rodrigues, Adriana de Vecchi, D. Fernanda Pinto Coelho Heitor, capitão Edmund Bernardino Monteiro, D. Maria A. da Fonseca Parella, D. Maria Teresa Valente Rocha e D. Emilia Adelaide Valente. O subdirector da Secção de Teatro do Conservatório Nacional, actor Samuel Dinis, comunicou-nos que aquela secção, na sua reunião de 6 do corrente, resolveu exarar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do dr. Joaquim Manso. Enviaram-nos também condolências a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem e o Centro Contemporâneo de Cultura.

O ministro

das Obras Públicas

esteve hoje em Setúbal

SETUBAL, 11 (Pelo telefone). — Acompanhado pelo chefe do distrito, dr. Miguel Bastos; pelo director-geral de Urbanização, eng. Sá e Melo, e vários funcionários do seu ministério, esteve hoje nesta cidade o ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, que foi recebido pelo presidente da Camara Municipal, sr. Jorge Botelho Moniz; pelo comandante da P. S. P., sr. Manuel Mexia, e outras autoridades locais.

O sr. eng. Arantes e Oliveira visitou as obras do Hospital Regional, em via de conclusão, e o estádio do Vitória Futebol Clube já na fase de arrelvamento, apreciando depois, no edifício da Camara Municipal, projectos de várias obras em curso, estando presentes os interessados.

Após o almoço, o sr. ministro seguiu para a Arrábida, onde apreciou obras em curso na importante zona, regressando depois à capital.



Os tapumes erguem-se como escolta que não deixa fugir um condenado...

O velho «Cinco de Outubro»

«café» pitoresco da Mouraria vai abaixo com as obras que estão em paredes meias com o Apolo

Agora é que vai abaixo o «5 de Outubro» e a picareta já anda por todo o quarteirão e ronda o vizinho Apolo, o pobre que a Camara mantém em camara ardente e não passará do ano que vem.

Foi a igreja do Socorro, foi a famosa «Pérola da China», mercearia que deu cartas e dava brindes, e vai tudo abaixo, de um lado e do outro, até Martim Moniz.

Da Rua da Mouraria fica só um lado, fadista de uma banda e modernista da outra, como aquela cidade estrangeira que só de um lado de uma rua é francesa. A da Mouraria passa a ser do outro lado a novíssima Rua da Palma, Avenida de Almirante Reis, que antes foi de D. Amélia.

Os do sítio ainda dizem «que nos levem tudo, mas que não toquem na capelinha da Senhora da Saúde!». Muita devoção havia pelo Senhor dos Passos do Socorro, mas a Senhora da Saúde ganhou fama de haver salvado da peste a Mouraria, e procissão mais linda não havia no velho tempo da Rua Nova da Palma. Tem saído a procissão, mas o percurso é feito entre prédios por onde passava e já lá não estão, e na volta até encontra o Arco desamparado.

Em Lisboa, o Socorro era caso à parte, gente muito apegada às suas tradições, à sua igreja, e ao seu teatro, que o velho Príncipe Real tinha um publico especial, o do sítio, nos tempos dos dramas. Tão boa gente, tão simples que vinha esperar à porta da «calxa» os «cinicos» das peças, a Adelaide Douradilha, quando fazia a megera de «As Duas Órfãs», o João Gil e até o Carlos I. eal quando encarnava «O Lesma», de «Os dois garotos».

Adelina levou ao Príncipe Real espectadores de qualidade, como Eça de Queirós, que queria saber quem era aquela pequena grande atriz, e Luís Ruas, com Lucinda do Carmo e Ernesto Vale havia de se abalancar depois a montar peças como «O Templo de Salomão», e ainda pelo teatro passou o Alvaro, já velho a fazer o «Luís Fernandes» da «Morgadilha de al Flor».

A revista «O da Guarda!», com Nascimento Fernandes, levou lá toda a Lisboa, e daí para cá, outras revistas lhe sucederam e muitas e variadas explorações, mas o velho teatro estava condenado pelo alargamento da Rua Nova que deixa de ser da Palma.

Agora é o «5 de Outubro», que os do sítio dizem que era noutros tempos, frequentado por «anarquistas» e objecto de rusgas da Polícia. O «café» fechou já há cerca de vinte anos, e depois foi para lá parte da «Pérola da China», e o local já estava desocupado, mas agora é que o «5 de Outubro» vai verdadeiramente abaixo, e vai a chancelaria, e a tabacaria, tudo.

Datava apenas de 5 de Outubro de 1910, que o «café» mais antigo

daquela entrada da Rua Fernandes da Fonseca era «O Marcial», em frente do «5 de Outubro», ainda lá está, mas modernizado. A entrada do velho «Marcial», do lado esquerdo, havia um piano junto do qual tocava o violoncelista Sérgio que impressionou Fialho de Almeida e inspirou a Lopes de Mendonça a peça «Azebre», de que Ferreira da Silva representou o protagonista no Príncipe Real. Mas, daquele tempo já nada ali existe, e até o velho restaurante «Campainhas» se transformou em pastelaria-leitaria, porque os fadistas já não bebem «copinhos» como no tempo da Severa, que vivia ali ao pé.

O «Marcial» persiste, modernizado.

(Continua na 11.ª pag.)

O presidente

dos «Lyons» chega amanhã a Lisboa



J. L. Stickley

Chega a Lisboa amanhã, por via aérea, o presidente da Associação Internacional dos Clubes dos «Lyons», John L. Stickley, que era vice-presidente da referida associação e foi eleito seu presidente em Junho passado, na Convenção Internacional de Miami, Natural de Massachusetts, foi oficial do Exército americano e é hoje um dos directores da «Companhia John Stickley», representante da firma de têxteis «Burlington Mills» e faz parte de outras importantes empresas. É grande o seu interesse pelos problemas religiosos e assistenciais. John Stickley sucedeu na presidência da Associação Internacional dos Clubes dos «Lyons» ao sr. Humberto Valenzuela, nome muito conhecido nos meios católicos.

Uma banda inglesa vem amanhã a Lisboa

tomar parte num baile

A fim de obter fundos para a restauração da igreja de St. Clement Danes, a comissão de apelo em Portugal, organizada, com o patrocínio do embaixador da Inglaterra, amanhã, á noite, no Hotel Avis, um baile que será abrihntado pela banda do batalhão Seaforth Highlanders, que virá expressamente de Gibraltar para esse fim.

Os bilhetes podem ser adquiridos nos escritórios do adido do Ar, na embaixada da Grã-Bretanha ou pelo telefone 58123, ou no Hotel Avis.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Mais de 1.500 excursionistas de vários países passaram hoje pelo porto de Lisboa

O porto de Lisboa teve hoje grande movimento de turistas, que, após a atracação dos navios, desembarcaram e fizeram excursões por vários pontos dos arredores da capital. Entre os navios que vieram hoje ao Tejo, conta-se o inglês «Caronia», que trouxe, em transito, para os portos do Mediterraneo, 442 passageiros, que andam em viagem de turismo. Veio também o paquete sueco «Patricia», que, procedente dos Estados Unidos, passou pelo Funchal e trouxe 209 excursionistas quase todos de nacionalidade sueca. Chegou também o paquete americano «Independence», que veio de Nova York com 662 passageiros em transito, a maior parte dos quais excursionistas, figurando, entre os que vieram, 258 peregrinos americanos do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, que desembarcaram logo que o navio atracou. A peregrinação é chefiada por monsenhor Harold Colgan, de Plainfield. Entre os sacerdotes que vieram conta-se o rev.

John Loya, que vem acompanhado de sua filha, Natalie Loya.

Monsenhor Harold Colgan, que foi dos ultimos peregrinos a desembarcar, abordado pelos jornalistas, disse que seguirá para Fátima em companhia do nuncio apostólico. Antes, porém, vão a Santarém, a fim de renderem veneração á imagem dos milagres de uma igreja daquela cidade. Em Fátima —disse— realizar-se-á o Congresso do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, em que se decidirá qual o chefe do Governo do país designado para lhe ser entregue a imagem simbólica da paz, imagem que foi oferecida ao ano passado ao sr. dr. Oliveira Salazar, pelo muito que fez em proveito da concordia universal.

Os peregrinos, que trouxeram uma imagem esculpida em Braga, a qual ficará na Cova da Iria, visitaram vários pontos da cidade.

No «Independence» chegou também a Lisboa o padre Robert Busa, da Companhia de Jesus, que hoje mesmo tomou o avião para a Alemanha, na sua viagem de regresso á Itália.

O general Lopes da Silva

visitará os Estados Unidos

WASHINGTON, 10 — Os serviços de informação do Exército anunciaram hoje que o general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército português, chegará aos Estados Unidos no próximo dia 29, para uma visita ás instalações militares norte-americanas, que terminará a 19 de Novembro. — (A. N. I.).

PALAVRAS PARA QUE?

DENTES COMO ESTES SO' COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA



BIBI FERREIRA, EM VÉSPERA DE ESTREIA, DIZ-NOS...

Sigo o conselho de «papai» Procópio

representando peças que os pais
possam discutir à mesa com os filhos

Três da tarde, Monumental, o palco cheio de gente, plateia vazia. Vazia é como quem diz: há duas poltronas ocupadas: a do jornalista e a de D. Bibi Ferreira. Bibi Ferreira, «mignone» que deu trabalho dos demónios aos repórteres que primeiro a quiseram descobrir na lista dos passageiros do «Alcan-

tara». Na verdade, quem podia adicionar que esta Bibi pequenina e jovem, de ombros ligeiramente curvados como os do pai Procópio, era a mesma Abigail Esquerdo Ferreira?

—Abigail, segundo a Bíblia, era uma judia muito alta, desposada em segundas núpcias pelo poeta e profeta David. Não é nome que se possa confessar. Esmaga-me...

Bibi Ferreira, a distinta atriz que o Brasil nos manda, carregada de credenciais diplomáticas — a diplomacia do espírito e do coração manda — filha do grande actor Procópio Ferreira, desembarcou, fez compras, viu o sol já molhado pelo Outono e correu ao teatro, a desempenhar o seu duplo papel de atriz e ensaiadora. Anda de óculos escuros, uns óculos que lhe encobrem uns lindos olhos negros, e tem um ar modesto, quando, acolhendo o jornalista para um «bate-papos», vai insinuando da plateia para o palco, onde o marido dirige a montagem do cenário de «Senhorita Barba Azul»:

—Herval, olhe aqui, essa parede não pode ficar lá, não... Você veja

pois, mais tarde, tinha três anos, voltei a aparecer, mas dessa vez na companhia espanhola de revistas de Velasco. Andava em digressão pela América do Sul e eu estava então em Lima.

Bibi Ferreira fala com muita simplicidade, como qualquer jovem atilada que sabe construir a sua vida e a sua felicidade. Apesar de o seu nome ter ultrapassado as fronteiras do Brasil, a distinta atriz ficou sempre simples e desataviada de preconceitos:

—Deixo-me sempre ensaiar pelo colega a quem incumba a direcção da peça e que pode acontecer ter sido ensaiado por mim na véspera... No Brasil, trabalha-se no teatro com disciplina. Os primeiros artistas não fazem segredo das suas criações. Ensaiam ao mesmo tempo que os restantes elementos da companhia. Certas prosápias originam pequenos calos que com os anos se transformam em monstros irremovíveis. E' por isso que oigo sempre as críticas autorizadas... Sabe? João Villaret é um grande

(Continua na 13.ª página)



«No Brasil tudo cresce!» — diz-nos Bibi Ferreira, numa expressão que se diria de Procópio...

que o nosso palco é mais pequeno e que não vamos alterar espaços...

Depois, voltando-se para nós, Bibi Ferreira explica que prefere ver representar sem as mãos nos bolsos, sem cigarro nos dedos e sem «coisas para fazer». O actor deve representar «solto», da sua fantasia. Explica, ainda, que se tem dado muito bem com os conselhos do pai: «prefere sempre o teatro de que o chefe de família possa falar à hora das refeições, diante dos filhos». E, daí, poder dizer que representa «para famílias». Aliás, sem desprezar o seu programa de trabalho, D. Bibi prefere o teatro que a bilheteira prefere — embora saiba que a bilheteira é uma senhora muito versátil que dá ou não, segundo causas imponderáveis e não identificadas.

Como começaria, porém, a sua carreira de atriz, esta jovem que logo às primeiras palavras, revela inteligência e cultura, é fácil de saber, se acreditarmos:

—Um belo dia, estava eu como solista no Teatro Municipal, pois cultivava o «ballet», o canto e o piano, quando recebo um telegrama. Dizia apenas: «quer estreiar-se na próxima temporada, na «Locandera» de Goldoni, no Teatro Serrador? Beijes, Procópio». Cai das nuvens. Tinha 15 anos (era isto em 1941) encaminhou a minha vida para outros passos e meu pai solicitava a sua única filha para o teatro... Aceitei o convite, cheia de medo, mas «papai» ainda tremia mais do que eu no dia da estreia. Não obstante, tinha ensaiado durante 45 dias, 15 dos quais fechada num quarto com Procópio... Coitado de meu pai, que grande responsabilidade, se a garota não abria boca... Entretanto, parece que a criadilha brejeira não saiu mal de tudo... O publico não desgostou e a crítica também, embora, em boa verdade, a minha estreia se tivesse verificado quase 15 anos antes. Tinha 26 dias, quando fui ao palco nos braços de meu pai que representava «Manhãs de Sol», de Odvaldo Viana, meu padrinho. De-

No mar dos Açores

desapareceu um avião
norte-americano

com 59 pessoas

LONDRES, 11 — Falta um avião militar americano, com 59 pessoas a bordo, esperado nos Açores à meia-noite e vinte e seis, que partiu de Lakenheath (Sussex). Transportava para os Estados Unidos pessoal das forças americanas.

Quatro aviões de socorro da base americana de Land's End, Cornualha, partiram esta madrugada, às 4 horas, em busca do aparelho — um quadrimotor «Douglas DC-6», com 9 tripulantes.

Receia-se que o avião se tenha despenhado no mar. — (F. P.).

Nove mortos na queda
de um avião da R. A. F.

LONDRES, 11. — Um avião de reconhecimento da R. A. F., que transportava nove pessoas, despenhou-se em chamas na península de Kintyre, na Escócia. Até agora, foram encontrados quatro cadáveres.

Perderam-se as esperanças de encontrar com vida alguns dos seus 9 tripulantes. — (F. P.).

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares a americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

CARPETE PERSA

Autêntica do século XVIII, Comprimento 2 metros por 1,33. Venda particular, telefone 780760.

Mutação trabalhista — (4)

No seio do Partido Trabalhista, entre a sua fundação e a sua subida pela primeira vez ao Poder (1900 a 1924), um quarto de século dominado pela primeira conflagração, as camadas que originariamente deram lugar à sua formação — sindicalistas, cooperativistas e ala burguesa e intelectual — sobrepuseram-se sem se confundirem. Os últimos foram, nessa época, o fermento activo e o factor dinamico que arrastaram os primeiros, os quais davam para a actividade do partido a contribuição do numero e do dinheiro.

Este contraste que, por mais de uma vez, se transformou em antagonismo violento, caracterizou a fase inicial da evolução do trabalhismo, cujos dirigentes se empenharam em o dissimular e atenuar, sem conseguirem dissipá-lo. E' ele que ainda define e torna inconfundíveis os traços predominantes do partido nos nossos dias. O combate travado recentemente pela ala bevanista com a burocracia sindical filia-se nessa tradição inalterável.

Os sindicatos, entretanto, organizaram-se poderosamente com uma hierarquia burocratizada a qual estabeleceu, nos seus escalões superiores, uma ditadura discricionária e irremovível. Os «bosses» trade-unionistas impunham nos congressos os seus pontos de vista. Na Grã-Bretanha o Partido Conservador, segundo o professor Carr, é o partido dos homens ricos mas o partido rico é o Trabalhista. O declínio crescente do liberalismo britânico permitiu a este ultimo conquistar, com a paz de 1918, uma posição de relevo no Parlamento a qual se justificava pelo volume dos seus filiados e pela projecção, cada vez maior, da sua influência na vida económica e social da nação.

Em 1910, nas eleições que tiveram lugar antes do conflito, os trabalhistas apresentaram ao sufrágio 56 candidatos. Em 1918, data das que tiveram lugar em seguida ao termo do conflito, aquele numero elevou-se para 361, não deixando mais de aumentar até abranger a totalidade dos círculos eleitorais da Grã-Bretanha.

Diminuído e decapitado pelas crises de 1924 e 1931, que se sucederam à sua passagem transitória pelo Poder, o trabalhismo britânico, fiel à sua origem, sobreviveu e conheceu um longo período de ostracismo. O seu erro capital consistiu em administrar uma sociedade capitalista pelos seus métodos específicos. Este vício de origem foi-lhe fatal. A «grande greve» de 1925 mostrou, por outro lado, que só uma acção política intensificada o salvaria dos escolhos em que a ingenuidade e a boa fé de alguns dos seus chefes quase o fizeram socóbrar.

A reflexão e a experiência levaram-no a conclusões que ressaltavam do exame aprofundado dos seus erros. Adversário do capitalismo, o trabalhismo inglês fizera depender o seu próprio êxito do êxito capitalista. Sindicalista, propusera-se reclamar, sob a forma de salários melho-

rados, de horas de trabalho reduzidas e de uma segurança social mais eficaz, parte dos lucros do capitalismo organizado. Socialista, do bom funcionamento da economia capitalista fiara a satisfação das reivindicações dos seus militantes e o seu futuro.

Mais grave do que isso: assumira a responsabilidade de gerir a sociedade que se propunha substituir, na época mais critica que ela atravessou, a que correspondeu aos anos de 1929 a 1931. Domnado pela surpresa e pelo pânico, limitara-se, nessa emergência revolucionária, a aplicar os métodos inoperantes da farmacopeia deflacionista, para enfrentar uma situação sem precedentes a qual exigia soluções radicais e fórmulas capazes de seduzir e galvanizar as massas.

Um dos mais famosos teorizantes do Labour, o professor Cole, caracterizou essa viragem decisiva da evolução trabalhista dizendo que a missão que então lhe competira, a qual devia levá-lo à vitória, consistia em criar uma economia nova em vez de herdar comodamente os benefícios da antiga. Os ensinamentos colhidos foram aproveitados e o trabalho de equipa substituiu a superstição dos precursores que o seu sacrificio suscitara no passado.

Absorvido pelas exigências de uma luta incessante contra as forças de conservação social, guindado, com uma rapidez desconcertante, à função responsável de grande partido de opposição na Grã-Bretanha, o trabalhismo acusou a sua impreparação para enfrentar os problemas de politica externa, com objectividade e elevação. A solidariedade com a social-democracia alemã levou os seus dirigentes, entre os quais Mac Donald, a praticarem um germanofilismo suspeito, mesmo depois da intervenção militar do seu país na primeira guerra. Depois desta, a sua hostilidade a uma estreita colaboração franco-britânica, para ganhar a paz, está na origem de muitos erros e manifestações de incompreensão que se tornaram fatais para a Grã-Bretanha e para a Europa.

O pacifismo irredutível de uma parte dos seus filiados paralisou a preparação militar que teria impedido a agressão hitleriana. No Parlamento, na tribuna, na Imprensa, por preconceito ideológico ou daltonismo politico, os trabalhistas combatiam a vaga belicosa do nacional-socialismo, mas recusavam-se a votar os créditos indispensáveis à preparação da Grã-Bretanha para uma guerra que se tornara inevitável ou o apoiar as sanções que fariam reflectir os fautores da guerra.

A miopia dos dirigentes sindicais ingleses contribuiu assim, poderosamente, para precipitar um novo conflito no qual se jogou a sorte dos que, confiadamente, lhe haviam entregue os seus destinos. Dificilmente se encontrará, para ela, medida de resgate num apuramento equitativo de responsabilidades e culpas.

CUIDE DO SEU PENTEADO

DA SUA BELEZA E DA SUA ESTÉTICA,

FREQUENTANDO O

Instituto de Beleza *Martha*

Avenida António Augusto de Aguiar, 13—Lisboa—Telef. 50194

Frescura
e fragrância

o dia
inteiro



Se bem que a lavagem limpe temporariamente o corpo, a transpiração — função contínua e necessária ao organismo — é a causa de grandes aborrecimentos, pelo desagradável cheiro que tem. Na vida de sociedade, no trato quotidiano, com pessoas das nossas relações, devemos usar os produtos YAXA, para evitar esses inconvenientes. O anti-sudorífero YAXA suspende a transpiração completamente. Use-o nos axilas e nos pés, onde a transpiração é mais abundante. Se não pretende deter a transpiração use a Água de Colónia YAXA, com três aromas à escolha, ou o Pó YAXA para depois do banho.

Yaxa
Luxury

ANTI-SUDORÍFERO



Todos com
recarga
para maior
economia.

ÚNICOS DEPOSITÁRIOS.

ALVES & C.ª (Irmãos)
LARGO DO CHIADO, 12-1.ª

FORD

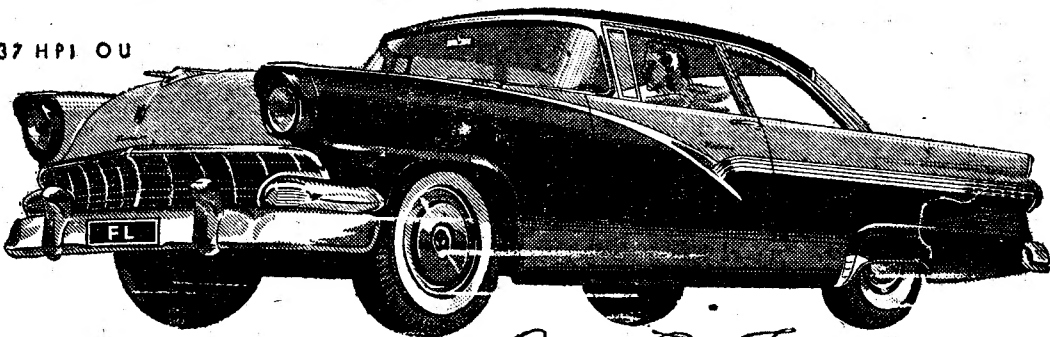
EQUIPADO COM MOTOR DE 6 CIL. EM I-3642 C. C. (1137 HPI) OU
8 CIL. EM V-4782 C. C. (176 HPI)

QUALQUER QUE SEJA O MODELO, OBTERÁ
UM VALOR EXTRA EM CADA UMA DAS SUAS
AVANÇADAS CARACTERÍSTICAS.

18 Modelos à escolha

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

O FORD MANTÉM-SE NA VANGUARDA
COM CARACTERÍSTICAS DE SEGURANÇA
PARA NOVA E MELHOR PROTECÇÃO DOS
PASSAGEIROS E CONDUTORES.



Apoiado pelo Serviço Ford



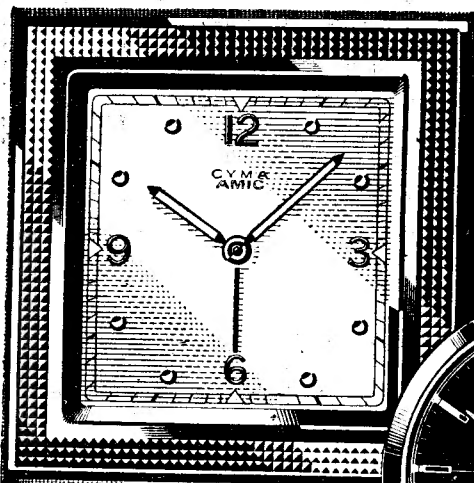
Miss
WESTINGHOUSE

Convida V. Ex.^a a aproveitar as nossas condições da
CAMPANHA DO OUTONO
o melhor entre os melhores
FRIGORIFICOS
EM EXPOSIÇÃO

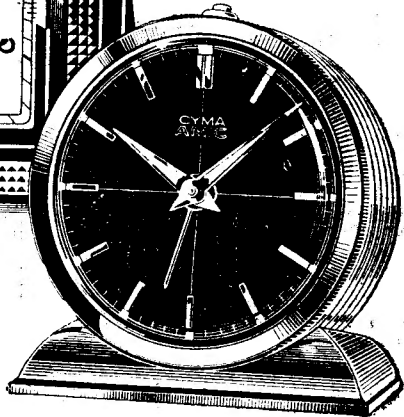
Samamede, Lda

R. Nova de S. Mamede, 74-B — LISBOA

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada,
acabamento perfeito, eis os
novos AMIC, com sua
famosa máquina de precisão
CYMA, de 10 rubis.
Uma só chave dá corda ao
mesmo tempo,
à máquina e ao
despertador.



Ref. 10223. Encantadora penduleta
ornada por uma moldura guilochada
de belo efeito decorativo.
Ref. 11102. Pequena maravilha da
arte relojoeira Suíça. Despertador
sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta
sobre sua mesa de trabalho.

*Seus amigos sonham
também com um*

**CYMA
AMIC**

FALTA DE LUZ

CORUCHE, 12.—Desde há algum
tempo que nesta vila falta a corrente
eléctrica aos domingos. É
óbvio o transtorno que tal acontecimento
causa a todos, pelo que se
pedem providências a quem de
direito.



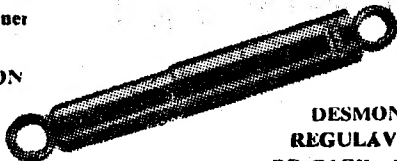
**VAT
69**
O Whisky
preferido

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORIECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante :

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ALGÉS

António Duarte Pedroso

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, noras, netos
e mais família, na impossibilidade
de—por desconhecimento de moradas—
agradecerem a todas as pessoas
que lhes manifestaram o seu pesar
ou incorporaram no funeral do seu
querido e saudoso marido, pai, sogro,
avô e parente, vêm, por este
meio, manifestar a todos o seu muito
e sincero reconhecimento e comunicar
que, pelo eterno descanso da sua alma,
será celebrada missa, amanhã, 12, pelas 9 horas,
na capela de Nossa Senhora das Graças
(Anjos), em Algés, agradecendo,
igualmente, a quantos se dignarem
assistir ao piedoso acto.

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.º LD.º

PAQUETES	ESPERADO EM	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/v "HIGHLAND BRIGADE"	17 de Outubro	as Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorífico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/s "ALCANTARA"	22 de Outubro	Funchal, Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo & B. Aires.	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga Geral e de frigorífico	James Rawes & Co. Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Tel. 23232/3/4
M/v "HIGHLAND PRINCESS"	28 de Outubro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga Geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S. s. "ANDES"	5 de Novembro	Vigo, Cherbourg & Southampton.	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga Geral	James Rawes & Co. Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, Tel. 23232/3/4

As demolições na Mouraria

(Continuação da página central)

zado, mas persiste; o «5 de Outubro» esse é que não, e no sítio há ainda quem peça Socorro, os saudistas da Mouraria que ficam a meia nau, com Mouraria só de um lado da rua.

* * *

Para recuar ao que o sítio era no tempo da Severa temos de nos socorrer de «Tinop» que nos diz que poucas lojas existiam na Rua da Mouraria além da do Bernardino confeiteiro, a também de bolos da Preta-Branca, e a do barbeiro Longuinho, na escada do n.º 30, onde se fazia a barba encostando a cabeça à parede... O fundo da Mouraria era tapado e havia um forno e um pátio onde se guardavam carroças e, nas trazeiras, um prédio que a Camara — sempre a Camara, coitada! — demoliu para abrir a Calçada da Mouraria. Antes realizava-se na Rua dos Cavaleiros um arraial anual, com uns copinhos, queijadas e bolachinhas de erva doce. A esquerda ficava a Carreirinha do Socorro e nesta um chafariz e defronte dele a casa em que mais tarde se estabeleceu o João do Grão. A Rua Nova da Palma terminava na Rua de S. Vicente, a Guia, onde formava um largozinho. Junto a esta rua ficava a ermida da Guia, tendo a um lado uma fábrica de velas de cebo e, ao outro lado, uma loja de chapéus. Defronte, fazendo esquina para o Largo do Jogo da Bola ou de S. Vicente, a Guia, e para o Largo dos Canos, era a taberna do Carreira

e, defronte da Rua das Atafonas, a taberna do José Avelino, onde esperava clientes Angelo Cardona, dentista e barbeiro sangrador do sítio. Por detrás da ermida ficava a porta das Atafonas, que se prolongava até à igreja do Socorro, e ali se fazia também um arraial e se armava «arraial» com o abuso dos copinhos.

Pegada à ermida estava uma fontezinha com tanque em forma de concha. Na Carreirinha do Socorro havia um portão de ferro que dava acesso à quinta do 2.º barão da Folgosa, que se estendia até ao Desterro, e onde havia de funcionar o Paraíso de Lisboa já nos nossos dias. Defronte da igreja do Socorro estava o pátio do Porciles, com uma bomba para tirar água, e até ao largo do Intendente havia quintalejos, pátios e barracas que eram da Casa Pia, senhora do domínio directo. Parte dos terrenos estava arrendada ao Lamego da fábrica de louças — que ainda lá está, modernizado, como tudo o daquele tempo, afinal.

Quando se abriu a Rua Nova da Palma a imagem da Senhora da Guia que estava na ermida desta invocação, mudou-se para a Mouraria. A primeira proposta camarária para a abertura da Rua Nova da Palma fez-se em 1852 — diz-nos «Tinop» — e agora, um século depois, é a Camara que acaba com ela e com metade da Rua da Mouraria. E não há socorro que valha, que Lisboa moderniza-se e não quer saber de tradições. O que lá vai, lá vai — e lá vai Lisboa antiga...

Em 3 linhas

Foram elevadas à categoria de camaras municipais as comissões municipais dos concelhos de Pernem, Bicholim, Satari, Ponda, Quepem, Sangem, Canacona, Praga e Nagar Aveli e outros, da Índia portuguesa.

///

Vai ser lançada em curso uma emissão de selos comemorativos do centenário do caminho de ferro em Portugal.

///

Com destino a Filadélfia, via Açores, largou hoje do Tejo o navio-escola brasileiro «Duque de Caxias».

///

Foram criadas subdelegações da P. I. D. E. em Bissau e na cidade de S. Tomé.

///

Estão vagos e a concurso os lugares de copistas dos tribunais das comarcas de Oliveira do Hospital e Ovar.

///

O sr. dr. Adelino Alexandre de Mendonça foi nomeado para os lugares entre si anexados de conser-

vador do Registo Civil e do Registo Predial de Murça.

///

Está aberto concurso para o provimento de lugares de primeiros-oficiais do quadro da Repartição Central da Inspeção Geral de Finanças.

///

O «Diário do Governo» publica a lista dos professores primários colocados em vários pontos do País.

///

O Ministério da Economia abriu concurso pelo prazo de trinta dias, através da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, entre médicos-veterinários para apresentação de trabalhos de literatura veterinária.

///

Foram negadas as concessões de carreiras de serviço público entre Caminha e Viana do Castelo-Estação; entre Cabanas e Viana do Castelo; entre Caminha e Viana do Castelo; entre Alverca-Estação e Sacavem-Estação e entre Bucelas e Salema.

///

Foi concedida uma bolsa de estudo fora do País ao sr. dr. Fernando Gabriel Pinto Coelho Afonso, durante cinco meses, pelo Instituto de Alta Cultura.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de terceiro oficial da secretaria da Camara de Portalegre.

///

Por ter caducado a respectiva validade, foram canceladas as concessões provisórias das carreiras de passageiros de autocarros entre Colares e Praia Grande, da Companhia Sintra-Atlântico, e entre Azere e Praia da Tocha.

///

O apêndice ao «Diário do Governo» n.º 2, publica a relação dos portugueses falecidos no Rio de Janeiro, de Janeiro a Março de 1945.

///

A Camara Municipal de Carrazede Ansiães foi autorizada a vender pelo preço de 1000 cada metro quadrado de terreno, com a área de 545 metros quadrados, ao Grémio da Lavoura daquele concelho destinado à construção da sua sede.

///

Foi nomeada uma comissão mixta, da Direcção-Geral de Saúde e da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários para proceder ao estudo e elaboração de um novo diploma legal, actualizado, sobre importação, comércio e permanência de psitocidas no País.

(Continuação da 1.ª pag.)

didas a tomar, se as Nações Unidas forem incapazes de solucionar o conflito: as sanções económicas ou o emprego da força; isto é: a pressão na paz ou a pressão na guerra. As duas sugestões de Menzies têm estado, de resto, no espírito da Inglaterra e da França — que declaradamente, desde o início, encaram, mesmo, o ultimo recurso: o emprego da força na guerra.

E' claro que a solução da guerra teria de ser precedida, como tem sido, da preparação da consciência universal do problema, através do esgotamento de todos os recursos pacíficos — ainda os mais violentos recursos pacíficos que serão as sanções económicas. Segundo vi comentado na imprensa, Alan Lennox Boyd já levantou a hipótese de desviar o curso do Nilo Branco, cuja nascente fica na Uganda, protectorado inglês, e cujas águas têm uma importância capital na fertilização do Egipto. Na represa de Owen, em Uganda, há, por acordo assinado entre o Egipto e a Inglaterra, uma fiscalização egípcia, engenheiros egípcios e dinheiro egípcio. Ora, se a Inglaterra nacionalizasse a represa e despedisse pura e simplesmente os engenheiros egípcios — mesmo sem o desvio das águas, mas deixando admitir essa ameaça ou possibilidade — o problema seria igual, na essência, ao suscitado agora pela nacionalização do canal de Suez, e talvez despertasse a consciência jurídica ocidentalista no espírito de Nasser.

As sanções económicas da envergadura do desvio do curso do Nilo — importando o sacrifício da própria Uganda — não serão de considerar; mas o que parece certo, com o enfraquecimento da Associação dos Utilizadores e com a perspectiva do veto russo no Conselho de Segurança, é que não tardarão a esgotar-se os meios de persuadir Nasser, para evitarem, não digo uma guerra, mas outros meios praticáveis de sanções económicas, por iniciativa dos países interessados, a fim de obrigarem o Egipto a cumprir as convenções de 1888.

Sei bem quanto são juridicamente difíceis os tratados e acordos internacionais, porque implicam assentimentos entre entidades cuja autoridade estatal tem condicionalismo político mudável na história dos países. Poderia, por exemplo, a Alemanha de hoje ficar permanentemente obrigada por um compromisso tomado pela Alemanha de ontem, quando a sua própria consciência nacional de hoje fosse outra, ou sendo a mesma, tivesse estado ontem oprimida por um poder pessoal e de partido que absorvera a autoridade estatal? Por esta natureza política mudável dos povos, é que o prazo é uma forma dos tratados internacionais, desde as mais longínquas datas históricas, como os tratados de paz ou de amizade por certo tempo. A obrigação permanente tem de estar na permanência de uma situação apolítica, como é o caso do Suez, embora modificável nas normas aplicadas às circunstâncias menores também modificáveis, através de ratificações, revisões, etc. A alteração dessas normas será, porém, limitada pela garantia jurídica da situação permanente e num ponto de vista tão internacional quanto a referida situação o seja. E é-o nesse domínio de uma comunidade de interesses que «já produziu hoje em dia uma íntima compenetração dos Estados» (Liszt). E' o ponto de vista ocidental com respeito a Suez. Quer dizer: de modo algum seria aceitável que numa ratificação ou revisão das convenções de 1888, o Egipto anulasse pura e simplesmente o direito internacional de passagem no canal de Suez, ou o quisesse regular com normas contrárias ao bom sentido dessa comunidade de interesses que leva os povos civilizados a uma «íntima compenetração».

Em face, pois, do direito internacional publico, e a par com as di-

versas sanções praticáveis, estaria o que se tem chamado *secar* o canal de Suez, a sua *esterilização*, deixando de ser utilizado desde já pelos países ocidentais, de modo que essa fonte de receita egípcia ficasse reduzida a zero ou ao mínimo. Bradou-se que a economia ocidental não pode ir até esse sacrifício, e em frágeis pés de barro ela assenta, se assim é.

Que eu saiba, a primeira voz, na imprensa, que se propôs o abandono do canal de Suez, apareceu num artigo que o prof. dr. Armando Marques Guedes publicou há tempos, sintetizando o seu alvitre nos seguintes termos: «Olhada a questão por este aspecto económico e financeiro, pareceria impor-se uma solução da mesma natureza, que frustrasse os intentos da iniciativa egípcia. E essa seria a de fazer o sacrifício de os navios seguirem a carreira do Cabo. Em muitos casos, o aumento de milhas de viagem e as suas consequências económicas seriam suficientemente compensadas... Uma das funções mais importantes do Canal era e é a passagem dos petroleiros, que conduzem os óleos minerais do Médio Oriente, não transportados directamente por *pipe-lines* até à Costa do Levante. Muitos dos petroleiros de maior tonelagem exigem um calado de água que o canal não pode dar; sucede por vezes que os maiores o atravessam apenas com meia carga. Não seria mais económico que eles dessem a via do Cabo com a sua carga completa? — Esta consideração não vale evidentemente para os paquetes e cargueiros vulgares; mas valia a pena fazer durante algum tempo o sacrifício de uma viagem mais dispendiosa com o périplo de Africa, durante o tempo suficiente para deixar o Canal, como um caminho abandonado ou uma via morta... Aqui está em meia duzia de linhas o que pensa, sobre o caso do Suez, um homem que chega a admirar-se de que estas considerações não tenham acudido ao espírito dos grandes dirigentes...».

Isto foi escrito em 16 de Agosto. No decorrer do tempo, a ideia formou-se, por fim, no espírito dos «grandes dirigentes». Mas, sem as hesitações perante os sacrifícios (hesitações que, por vezes, tomam aspectos de pânico, como se a vida económica ocidental dependesse irremediavelmente da passagem do petróleo pelo canal de Suez), a opinião do prof. dr. Marques Guedes parece-me conter todo o bom senso, quando diz que os expedientes do périplo de Africa seriam preferíveis aos de um conflito armado. Não era só a luta das três grandes potências ocidentais com o Mundo árabe (pondera o dr. Marques Guedes), era ainda a intervenção directa da Rússia ou, pelo menos, a

sua intervenção indirecta como no caso da guerra da Coreia.

Podemos antecipadamente comparar o que seriam os sacrifícios económicos de uma guerra com os sacrifícios económicos do abandono do Suez; depois temos de considerar que de uma guerra, sempre resultam graves prejuízos morais e sociais, e do sacrifício de abandonar o canal de Suez advém o prestígio de um direito que se esforça, ainda, pelos meios pacíficos.

Mas a verdade é que, mesmo neste lento pesar de vantagens e prejuízos, já se começa a ver a questão com optimismo. Camille Rougeron, num artigo recente, em que se faz eco desse optimismo, lembra que se a rota de Suez encurta quase em metade o trajecto de Londres ao Golfo Pérsico, já não chega a encurtar um terço a viagem de Londres a Calcutá, e em pouco mais de um décimo a de Londres ao ocidente da Austrália, e para a Nova Zelandia já a rota do Panamá é mais curta do que a do Suez. Como se sabe, já alguns navios do trajecto Inglaterra — Austrália e Nova Zelandia, vêm fazendo a rota do Cabo, desde que Nasser nacionalizou o Canal. «A unica dificuldade considerável — escreve Camille Rougeron — estará no tráfego com o Golfo Pérsico, e especialmente no do petróleo destinado à Europa ocidental. Não há, porém, a menor dúvida de essa dificuldade poder ser resolvida pela técnica do «super-petroleiro».

A abertura de um canal por Israel, a construção de um centro de distribuição europeia (em Milford Haven, Brest, Cherburgo, etc.), seriam soluções a mais largo prazo e que poriam até de parte a repetição de um conflito com qualquer segundo Nasser. Todas as medidas, para já, de *esterilização* do canal de Suez — na perspectiva de nada se resolver no Conselho de Segurança — arrastariam o detentor da política egípcia actual, e decidiam, porventura, da sua sorte política. Os sacrifícios reverteriam a favor dos sacrificados, não só na sua segurança económica futura que deixaria de estar á mercê de um país sub-civilizado, mas no próprio apoio da consciência universal, para a qual a ideia da guerra é sempre uma ideia horrorosa. Uma terceira guerra mundial (pois haveria todas as probabilidades de generalização) em quarenta e dois anos (que não é mais o espaço de tempo que vem desde 1914 a 1956), é uma vergonha para a Humanidade e para o que se chama Civilização e Cultura.

Pode-se alegar que há guerras obrigadas pela própria defesa da Civilização e da Cultura, mas no cadinho dos sacrifícios até ao extremo é que se deve forjar o direito final de uma guerra obrigada. E a História está cheia de sacrifícios que fizeram milagres.

Este princípio contém-se no artigo do dr. Marques Guedes, em que foi exposta pela primeira vez — que eu saiba — uma solução que começa a acudir ao espírito dos «grandes dirigentes» da política internacional.

E ainda não serão estas as mais duras provas por que há-de passar o Ocidente — na sua missão universalista, criadora do Direito universal comum de todos os Estados civilizados e cultos.

AMORIM DE CARVALHO

Em memória de um aviador

Um grupo de militares da Aeronáutica portuguesa, recordando o desastre ocorrido na Base Aérea n.º 2, da Ota, em que faleceu o major piloto aviador Artur Manuel Tamagnini Barbosa, comandante da primeira esquadra de jacto existente em Portugal, a 20.ª Esquadra, que foi também o primeiro militar português que morreu num desastre em avião a jacto, enviou-nos 50\$00 para os pobres do nosso jornal, como publico testemunho, embora anónimo, da sua profunda saudade pelo oficial falecido há um ano.

Dentaduras

Aderyn

O melhor fixador dental do mundo

Até parece milagre mas a verdade é que este **FIXADOR DENTAL** confere uma tal aderência das próteses (placas dentárias) ao céu da boca e às gengivas que permite fazer uso dos dentes artificiais como se fossem naturais.

Assim a mastigação é fácil, a fala natural e pode rir e cantar sem perigo de fazer má figura.

Embalagem portátil a 25\$00 a venda nas **FARMACIAS, DROGARIAS, PERFUMARIAS,** etc.

Agentes em Portugal — S. I. F. Travessa da Espera, 3 — LISBOA

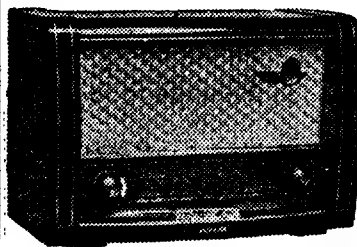
LYNDEX — PICCADILLY — LONDON

SCHAUB

KORALLE 56

ATENÇÃO!

APESAR DO SEU MODICO PREÇO ESTE MODELO REPRODUZ A MUSICA NA SUA MAXIMA NOBREZA



ESC. 2.550\$00

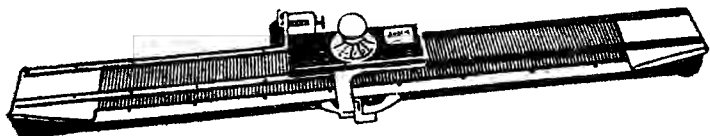
COM SCHAUB NAO SE OUVI TELEFONIA OUVI-SE PURA MELODIA

Leiam o jornal humorístico

sempre **fixe**

MÁQUINA DE TRICOTAR

BUSCH



SEM PESOS NEM PENTES AUXILIARES

BUSCH

A mais prática e mais económica

Preço Fixo a p.p. Esc. 2.500\$00

Ou com facilidades de pagamento
a Esc. 115\$00 por mêsAprendizagem Grátis, Demonstrações
sem Compromisso

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 37 Tel. 5 91 81/2/3
LISBOA

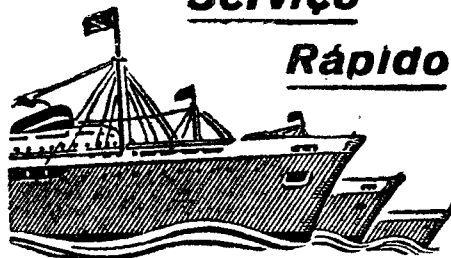
Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
 Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
 Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
 Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
 Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
 Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças
 ano-rectais - As 12 horas
 Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
 Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
 Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
 Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
 Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
 Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
 Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Serviço

Rápido

de
Luxo

FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-
MAR (F. A. N. U.)
(LINHAS DODERO)

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAÍDA
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY» «LIBERTAD»	13 OUTUBRO 24 NOVEMBRO
SOUTHAMPTON HAVRE HAMBURGO	«ARGENTINA»	7 NOVEMBRO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«URUGUAY» «ARGENTINA»	30 OUTUBRO 24 NOVEMBRO

Para passagens e carga, dirigir-se

Aos Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 22272

LISBOA

Telg. ANTUNITA

Aos sub-Agentes:

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.

Rua Nova da Alfandega, 80

Telef. 20775 — PORTO — Teleg. DOREY

1957

Sensacional!

OS NOVOS

NORDMENDE

COM REGISTOS DE SOM

Expoente máximo

NOS SEUS RENDIMENTOS

Elegância

NO SEU FORMATO

Incomparável

NO SOM

NORDMENDE
Radio

BAIXOS VOZ TEATRO ORQUESTRA SOLO JAZZ

REGISTOS DE SOM

FATIMA

12 e 13 de Outubro

Partida de Lisboa, dia 12, às 7,30
 por Santarém, C. do Bode e Tomar.
 Regresso no dia 13, por Batalha, Alco
 baça, Nazaré e Caldas.

Preço 120\$00

Aceitam-se marcações na

Companhia Sintra Atlantico

Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
 OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
 RAPIDEZ E SIGILO
 A FINANCIADORA
 EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
 NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

FATIMA

EM AUTOCARRO

Dias 12 e 13 de Outubro

Inscrições:

Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

???

«Mobílias» de quarto, casas
 de jantar, escritórios, em di-
 versos estilos e madeiras desde
 1.500\$00 a 12.000\$00, bons aca-
 bamentos, móveis soltos, e ou-
 tros artigos, cómoda e cama
 D. João V em pau-santo, Serie.
 dade e garantia nas suas tran-
 sacções. Não comprem sem vi-
 sitar a «Antiga Casa Lopes
 Coelho», Rua da Atalaia, 71.

Hertig
UM AMIGO CERTO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ECLIPSE

Texto integral
do conto de
Selma Lagerlöf

TODAS elas (Stina, do País Montanhoso; Lina, da Canção Celeste; Kajsa, do Pequeno Pantano; Maja, do Pincaro do Céu; Beda, do Luar do Norte; Elin, a nova mulher do velho soldado, e mais duas ou três camponesas), todas elas viviam no extremo da paróquia, um pouco abaixo de Storhijden, região tão selvática e escarpada que nenhum dos grandes lavradores se aventurara a tentar adquiri-la ou tratar dela.

Uma erguera a sua casa sobre um rochedo, enorme e liso; outra tinha a sua mesmo á beira de um atoleiro, enquanto uma terceira construía a choupana que lhe servia de abrigo na crista de uma colina, tão íngreme que ninguém lá ia de boa vontade. Mas, se, por acaso, uma dessas mulheres tinha o seu lar edificado em terreno menos bravo, ao contrário, desde os princípios do Outono até os fins do Inverno, dificilmente os frouxos raios do Sol aí chegavam.

As mulheres ficavam sós em casa, durante todo o dia, ainda que algumas fossem casadas e tivessem filhos, pois, logo de manhã cedo, os homens abalavam para o trabalho e as crianças iam para a escola. Outras tinham filhos já crescidos, mas que partiram para a América. Os que eram ainda muito pequenos, embora não saíssem de sob os olhares maternais, não podiam ser considerados como companhia.

Tornava-se, pois, necessário que as mulheres se reunissem, de tempos a tempos, para tomarem uma chávena de café. Embora elas não se dessem muito bem, nem gostassem muito umas das outras, algumas queriam saber o que se passava nas casas das vizinhas e outras, vivendo tão solitárias, tornar-se-iam neurasténicas, se não tivessem com quem conversar. Outras, ainda, queriam desabafar as suas mágoas e falar da última carta recebida da América — e havia as que eram faladoras e alegres, por natureza, e não perdiam oportunidade para usar desses seus talentos.

Não custava muito preparar uma dessas reuniões: todas elas possuíam uma cafeteira e algumas chávenas; e, se não tivessem uma vaca, facilmente poderiam obter leite no estábulo. Por uma pitada de tabaco, o leiteiro traria biscoitos sortidos e pequenos bolos da padaria da aldeia; e formigavam por toda a parte os pequenos mercadores, que vendiam café e açúcar. Era, pois, a coisa mais fácil deste Mundo organizar uma pequena reunião. A dificuldade estava só em escolher uma data apropriada.

Contudo, Stina, do País Montanhoso; Lina, da Canção Celeste; Kajsa, do Pequeno Pantano; Maja, do Pincaro do Céu; Beda, do Luar do Norte, e Elin, a nova mulher do velho soldado, todas concordavam em que não se podia perder tempo com ninharias quando havia tanto que fazer em casa. Para elas, toda a mulher que não se ralava por desperdiçar horas tão preciosas bem merecia que lhe chamassem desmazelada. Mas, preparar reuniões aos domingos ou dias santos era coisa que não passava pela cabeça de nenhuma, pois, então, já os maridos e os filhos lhe serviam de companhia. As que não eram casadas, gostavam umas de ir para a igreja, outras aproveitavam esses dias para visitar os parentes, outras, ainda, preferiam ficar em casa em completa paz e isolamento e sentir

que aquele dia era um dia santo. Apesar disso, as oportunidades favoráveis não eram tantas como elas queriam.

Ora, em certa ocasião, uma das mulheres provou bem a sua inteligência: chegara a sua vez de ser ela a dar uma reunião e não queria, de maneira nenhuma, desiludir as vizinhas — a questão era não haver motivo compreensível para organizar a tal festa. Ela não podia comemorar o seu dia onomástico, pois se chamava Beda, e o nome de Beda fora riscado do calendário, nem podia celebrar o de algum parente, porque toda a sua família repousava no cemitério da aldeia. Era muito velha, tão velha que o lençol da sua cama chegaria bem até o fim dos seus dias. Ela tinha um gato e gostava muito dele. A bem dizer, o gato bebia tanto café como ela, mas, apesar disso, não podia convidar as vizinhas só por causa de um gato!

Matutando no caso, ela pegou outra vez do almanaque, pois só ele lhe poderia indicar uma data digna de ser festejada. Começou pelo princípio, com: «A casa real», «Sinais e previsões» e prosseguiu na leitura, através das «Taxas postais para 1912», sem nada encontrar... Quando, porém, relia o livro, pela sétima vez, o seu olhar caiu sobre uma página encimada pelo título: «Eclipses». E viu, então, que naquele ano, que era o ano de mil novecentos e doze, a dezassete de Abril, haveria um eclipse do Sol: começaria aos vinte minutos depois do meio-dia, acabaria às duas e quarenta e cobriria nove décimos do disco do Sol. Isto já ela lera por diversas vezes, mas sem ligar importância ao facto. Agora, porém, compreendia a vantagem que poderia tirar de tal acontecimento.

— Até que enfim! — exclamou ela. Porque apenas durante um segundo ou dois se sentiu confiante, pôs logo a ideia de parte, com receio de que as outras mulheres se rissem dela.

Entretanto, nos dias seguintes, a ideia que lhe ocorrera da leitura do almanaque não lhe saía do pensamento, até que, por fim, começou a perguntar a si própria se não valeria a pena aproveitar essa oportunidade que se lhe oferecia. Pensando bem, que maior amigo tinham elas a não ser o Sol? Durante todo o Inverno, em que os seus raios não lhe entravam em casa, ela contava os dias até ele voltar, de novo, na Primavera. O Sol era o único amigo por quem ansiava, o único amigo que era gentil para ela, o único que ela não se cansava de admirar.

Os anos pesavam-lhe sobre os ombros, e sentia-os bem! Tremiam-lhe as mãos, como se estivessem sem-

pre com frio e, quando se olhava ao espelho, via-se tão pálida e deslavada como se a tivessem pintado de branco. Só quando se sentava sob o Sol ardente e forte é que se sentia uma pessoa humana e não um automático. Quanto mais ela pensava em tudo isso, maior era a certeza de não haver dia tão digno de ser celebrado como aquele em que o seu amigo, o Sol, havia de lutar contra a escuridão, para, depois de uma gloriosa vitória, brilhar, de novo, em todo o seu majestoso esplendor.

Não vinha longe o dia dezassete de Abril, mas havia ainda muito tempo para preparar uma pequena festa. E, assim, no dia do eclipse, Stina, Lina, Kajsa, Maja e as outras mulheres estavam todas reunidas em casa de Beda, do Luar do Norte. Beberam duas a três chávenas de café, enquanto iam conversando sobre o que lhes vinha á cabeça. Mas nenhuma delas compreendia o motivo por que Beda as convidara.

Começou, entretanto, o eclipse, sem que elas dessem grande atenção ao fenómeno. Apenas no momento em que o Céu se tornou de um cinzento carregado, quando toda a Natureza parecia estar sob um lençol de chumbo e os uivos do vento soavam como as trombetas e os lamentos dos condenados no Dia de Juízo, elas pararam de conversar e ficaram um pouco amedrontadas. Porém, com mais uma chávena de café, o receio depressa passou.

Tudo acabado, quando o Sol voltou a brilhar no Céu, em todo o seu esplendor — elas tiveram a impressão de que nunca cintilara tão fulgurantemente —, viram, então, a velha Beda dirigir-se á janela e estender as mãos. Olhando para a paisagem iluminada pelo Sol, ela entoou uma canção em voz trémula:

*O' teu Sol brilhante sobe outra vez.
Agradeço-te, meu Deus!
Com renovada coragem, força e esperança,
Eu ergo uma canção de alegria...*

Magra e transparente, a velha Beda ficou á janela; e, enquanto ela cantava, os raios do Sol dançavam á sua volta, como se, de facto, lhe quisessem dar vida, força e cor. Quando acabou de entoar aquele hino, já tão antigo, voltou-se e olhou para as suas convidadas, como a pedir-lhes desculpa:

— Compreendem — disse ela —: o meu único amigo é o Sol e eu quis dar uma pequena festa no dia do seu eclipse. Pensei que nos devíamos reunir para lhe prestarmos as nossas homenagens quando ele saísse vencedor da luta contra a escuridão.

Sim! elas, agora, já compreendiam o que a velha Beda queria dizer e sentiram-se comovidas. Todas começaram a elogiar o Sol. «Era igual para os ricos e pobres e quando espreitava pela janela da choupana, num dia triste de Inverno, os corações sentiam-se confortados como se fossem aquecidos pelo fogo acolhedor da lareira. Só a sua face jovial e radiosa tornava a vida digna de ser vivida, fossem quais fossem os cuidados e apreensões de cada um».

Quando acabou a reunião, as mulheres voltaram para casa, felizes e contentes. Sentiam-se mais ricas ao pensarem que tinham no Sol um fiel e bom amigo...

No Brasil (diz Bibi Ferreira) tudo cresce — a fortuna, as cidades e o teatro...

(Continuação da página central)

artista, sabe muito do teatro e tem um belo espírito crítico. A todas estas faculdades de Villaret devo certas correções e certas descobertas acerca de mim própria, que não poderei esquecer.

—Que pensa de Procópio Ferreira?

—Em primeiro lugar que é o melhor pai do Mundo, o avô mais convencido dos dotes da sua neta, a minha pequenina Teresa Cristina que nos acompanha com a sua «baba» a sua ama e que, como os pais, está convencido de que a me-

nina virá a ser bailarina ou cantora. Pelo menos, os seus dois anitos acordam sempre a cantar e mexe os braços e as pernitais ao som da musica...

—Bom, e o actor Procópio?

—Acho que é um grande actor e um camarada. Estivemos agora a trabalhar no Recife, ao mesmo tempo e no mesmo bairro, encerrando a temporada com um espectáculo de conjunto em que se operou a fusão esporádica das duas companhias. A casa era velha e o empresário teve medo de que desabasse com os aplausos e a quantidade de publico... Além disso, meu pai nunca me falta com os seus conselhos nem com as suas peças. Sim, porque ele agora só representa peças da sua autoria...

Depois, Bibi Ferreira confessa:

—Eu também já tenho experimentado escrever para mim própria. Mas encabulo, não me sinto á vontade...

—Acha que o teatro no Brasil venceu a sua crise do após-guerra?

—Mas, com certeza. Em tudo o meu país se recompõe e refaz. Nasce um arranha-céus em cada dez minutos e uma fortuna de um dia para o outro. Os terrenos periféricos valorizam-se num abrir e fechar de olhos. E assim se recrutam todos os dias novos espectadores que reclamam todos os dias novos artistas. A televisão do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, todos os dias pede novos actores, novos intérpretes. Por toda a parte surgem escolas de declamação. Recife terá no ano que vem a sua televisão e Porto Alegre instala-a nes-

se momento. Faz ideia do que isto representa, em relação á gente de teatro, á que escreve e representa?

A loucura do «ballet» não tem paralelo. Olhe que ainda há 15 anos as mães se opunham a que suas filhas se apresentassem em publico de pernas descobertas...

—Que pensa da critica?

—Que é soberana, porque os gostos não se discutem mas que, para exercer a sua soberania, quando diz bem ou mal deve acrescentar por quê... Em todo o caso, penso que ser actor é mais fácil do que ser crítico. Basta dizer que a complexidade da sua objectiva tem de incidir em todo o espectáculo...

—E os autores novos do Brasil?

—São muitos. A frente de todos, Guilherme Figueiredo, o autor das «A Raposa e as uvas» e de «Um Deus dormiu lá em casa», que atravessaram quase todas as fronteiras. Mas há também Hermilo Borba Filho, sem contar com muitos outros, cuja lista ficaria muito longa, se a fosse a citar...

Bibi Ferreira que traz consigo um palco giratório de aço, desmontável como um guarda-chuva, não pode demorar mais a sua prosinha. Aguardam-na muitos problemas a resolver antes da estreia, amanhã — problemas que se juntam a muitos outros anteriores. Um deles referia-se ao próprio local onde devia apresentar-se. Perguntamos-lhe:

—Esteve anunciada para o Nacional...

—Sim, parece que houve qualquer coisa tratada nesse sentido... Mas isso são assuntos de empresários, não me dizem respeito.

O ANIVERSÁRIO do Estatuto do Trabalho Nacional

PAÇOS DE BRANDÃO, 10.—Por iniciativa de um grupo de trabalhadores de Paços de Brandão, vai comemorar-se nesta localidade no próximo dia 14 o 23.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. Os festejos incluem a celebração de uma missa, um almoço de confraternização, um torneio de ténis, a inauguração de uma biblioteca e uma distribuição de agasalhos a crianças necessitadas.

VIDA ARTÍSTICA

LEIRIA, 10. — Tem estado patente ao publico, com muito aprego, no salão nobre do Teatro D. Maria Pia desta cidade, o I Salão Fotográfico de Leiria, organizado pela Comissão de Turismo local. O certame foi inaugurado pelo sr. engenheiro Mário Galo, governador civil substituto, estando presentes os srs. dres. Magalhães Pessoa e Rui Garcia, respectivamente presidentes do Município e da Comissão de Turismo. O júri atribuiu o primeiro prémio a António Poças, fotógrafo amador de Leiria.

Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOU-CHÃO DA POVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807



Sintra prestou justa homenagem à memória do poeta Nunes Claro

Sintra prestou homenagem, em sessão pública e perante larga assistência, à memória e à glória do grande poeta Nunes Claro, tão injustamente esquecido. O dr. António José Pereira Forjaz, numa bela oração, eloquente e lida, louvou a obra do autor da «Cinza das Horas», citando alguns sonetos e interpretando o valor poético e humano que o lirismo daquela obra maravilhosamente revela. Extraímos desse estudo alguns certos significativos:

Mas, minhas senhoras e meus senhores, se o artista se esquece de dar-se, o homem vulgar, aquele que não é artista criador, por distante, mais frequentemente se esquece também. E quando o homem se esquece de que deve dar-se — até no convívio com os outros homens — ele omitiu e negou o princípio fundamental da vida!... E não consegue entender a beleza, porque não a toca, ignorante de que até para a entender é preciso dar-se!

Chegou a altura, minhas senhoras e meus senhores, de pensarmos recolhidamente na necessidade da dádiva absoluta. É preciso termos presente que, como disse Tchekov, não são as guerras nem os incêndios, nem as tempestades que perdem o Mundo; mas sim a inimizade, o desprezo, e a indiferença! Sobre tudo a indiferença! Esta é consequência natural da negação da dádiva de nós mesmos, da própria vida — que nos foi concedida e nos não pertence! É consequência de esquecermos que, tal como a escuridão é ausência da luz, o mal é apenas ausência do bem. O mal não existe em si; a fenomenologia do mal resulta da negação do bem!

O homem para se merecer deve dar-se inteiramente! No pensamento, na acção, na sensação — e até na contemplação e na recepção. E se tal se exige do homem vulgar, com mais razão se deve exigir do homem artista!

Pois bem: Nunes Claro realizou inteira e profundamente a dádiva total! Ele deu-se, como homem e como artista, como receptor e preceptor, como elo de comunicação entre os homens, e entre os homens e Deus — ele que dizia não acreditar em Deus!

A sua vida, de médico, é dádiva de todas as emotivas faculdades que se exigem do médico! A sua vida de artista — os seus versos são a realidade gloriosa da dádiva, quando além de se dar, no que é seu, se dá aquilo que por graça de Deus a mais se recebeu!

A poesia de Nunes Claro asenta, para mais longe da sua própria arte, na dádiva infinita do Homem e do Artista!

...Numa manhã de Primavera, numa daquelas manhãs em que tudo parece renascer — na negação da angústia — ele olhou um triste raio de sol que humildemente o tocou... e ele deu-se inteiro nesse ralo de sol, e a comunicação foi tão intensa e tão fecunda, que o poeta entendeu e sentiu tudo o que vinha naquele risco de luz — desde o princípio e desde o infinito até ele... E não se conteve, e depois de se lhe dar — deu-se a nós, dando-nos o mesmo beijo de luz que o tocara, para que, por ele, todos nós o pudessemos sentir! E nessa revelação sublime, toda a sua sensibilidade e todo o seu coração vibraram numa dádiva que está presente nos seus versos — onde a comunicação é total por ser total a dádiva!

Lindo raio de sol, sempre constante, que tão só, tão fraquinho, pelo ar fizeste essa viagem deslumbrante. Por entre o pó os astros a passar...

Foi apoiado em ti, em certo instante, que muito a medo, um pouco devagar, a vida ainda incerta e hesitante Há milhões de anos começou a andar!...

Foi subindo por ti que, ansiosamente, Emergindo das trevas, a semente Em flor, chegou a olhar o Sol de vez...

...E no fim de tanta glória e tanto perigo Vais, quem sabe?, encostar-te a um grão de trigo E mil anos ou mais dormir, talvez...

Eu não peço a vossa atenção para a beleza deste soneto... Eu não peço a vossa atenção para a música destes versos... Eu peço um momento de toda a vossa sensibilidade para sentirdes o que para além delas está nos versos de Nunes Claro: o desprendimento total, a dádiva total de uma alma, que se oferece gloriosamente ao tempo e ao homem, para num soluçar mudo ficar, no Tempo e no Homem, em vibrações de amor que jamais morrerão!...

Foi por isto, por tudo isto, que eu quis trazer-vos aqui, hoje, a poesia de Nunes Claro. Todo o mal morre perante ela! Cada um destes versos é um hino de amor! De compreensão! De fé!... De amor pelo homem, de compreensão pelo homem, e de fé no que ele não quis dizer, e está no homem e para lá do homem! Trouxe-vos aqui hoje a poesia de Nunes Claro para com ela elevar o meu grito, e dizer-vos que não devemos esperar mais: chegou a altura de nos olharmos todos de frente, de nos darmos todos — uns aos outros, e de fazermos do Mundo, pela vida sã e verdadeira, um novo reino de amor, que poderá ser real se nós, com ele e por ele, nos quisermos dar, na glória humana de nos vencermos!...

Foi por isto, minha senhoras e meus senhores, que eu quis falar-vos de Nunes Claro: o Homem e o Poeta que realizou em si, e integralmente, o milagre da dádiva total! De Nunes Claro — o Poeta-Poesia!...

...Talvez não caiba aqui, falar-vos da possível influência do ambiente na poesia de Nunes Claro! Ele viveu em Sintra desde os seus 20 e poucos anos! E Sintra é, por si só e já, uma mensagem de poesia — invisível e impalpável! A força que alimenta os seus fetos — erguendo-os até ao céu e dando-lhes forma de árvore; a harmonia da sua paisagem, em que os rochedos rimam com as camélias e com os cisnes brancos; a seiva que oferece às flores tão belos e vinculados matizes; as mil tonalidades do verde; o sangue que palpita nas veias da sua serra — nada disto é deste Mundo! Talvez que os Gregos e os Turdulos tivessem razão quando lhe chamavam Cynthia — o Promontório da Lua!... Seja como for, o que não pode discutir-se é que ela é um sonho feito realidade; a única terra ainda encantada no nosso Mundo...

...Quem há, que tendo vivido junto da sua serra, no ambiente romântico dos seus palácios, evocadores de outras eras e de outras paixões... quem há que tendo respirado o ar quieto e perfumado que levemente anda nela, não sentiu, misturados com o eterno e poético mistério das suas flores, a companhia de Garrett e Gil Vicente e Bernardim, os passos leves de Florbela, as desgraças de António Nobre, os anseios de Fernando Pessoa, o lirismo de Junqueiro e João de Deus?...

...E trazidos pelo ar, que vem langoroso espreguiçar-se a seus pés, quem não terá ouvido, suspensos na quietude do anoitecer, os versos de Bilac e Casimiro de

Abreu, de Gonzaga e de Catulo? E quem não terá visto, em noites cálidas de luar, numa fantasia de Shearazade, o quadro fantástico da leitura de Portugal-Maior?

E quem, por contágio, não terá sido Sebastianista?...

Se as suas fontes choram, de mansinho, romances de amor, ternos e desgraçados; quem, ouvindo-as e entendendo-as, não terá sido amante?

A poesia mora em Sintra — na sua serra, nos seus palácios e castelos, nos caminhos tristes que a cruzam, nas suas camélias castas e puras, nas suas fontes lacrimosas...

Talvez que o ambiente tenha influenciado a poesia de Nunes Claro. Nos seus versos, embora quase se não fale de Sintra, ela está sempre presente — como a amante de quem se receia pronunciar o nome, mas que ganhando todos os instantes, e as pulsações todas do coração... É preciso conhecer e amá-la, para a sentir inteira nos versos de Nunes Claro!

Sintra, para Nunes Claro, foi como que um beijo — em tudo o que pode significar um beijo! Em tudo o que há num beijo de espiritual e de sensual, e de alma, e de castidade, e de ternura, e de promessa...

...Pois bem, minhas senhoras e meus senhores: Nunes Claro foi, além de poeta — o que já era muito — um médico distintíssimo! Mestre infalível do diagnóstico, ele fez da sua profissão um acto de amor, puramente gratuito! Os pobres de Sintra sabem bem como isto é verdade! Mas só eles — eles só! Porque Nunes Claro não o diria nunca a ninguém! Muitas vezes o seu bolso, ao sair da casa do doente, voltou mais leve, ou mais vazio... Mas isso — só ele, e eles, o souberam!...

A linha da sua existência ofereceu-nos um esplendor de actos de bondade, tão altos e tão fortes que havendo atravessado as maiores de todas as paixões que o seu tempo conheceu, ele ficou sempre igual a si próprio — sem se desviar nunca da sua conduta, e sem criar inimigos. Dentro de um humanismo cheio de profundidade e de altura, Nunes Claro imprimiu à sua vida a firme inspiração de um espírito liberal e tolerante, que longe de fanatismos opressivos e deprimentes preferiu convencer a vencer!

Foi um homem probo e simples, desprendido das gloriolas e proveitos que seduzem tantos, e toda a sua existência se votou a servir e a ser útil! Fez da sua vida um autêntico sacerdócio, apenas só aparentemente sem Deus, pois ele permaneceu cristão nas suas raízes mais fundas! A inquietação da sua insaciável curiosidade, a originalidade das suas vistas, a agudeza dolorosa da sua análise, fizeram dele um homem Bom! E ele, a quem as provas da vida nunca obrigaram a capitular, conservou inalterável o sentido lírico da sua mocidade! Sempre o mesmo pela alma, pelo carácter, pela dignidade e pela altura do seu pensamento, ele deu à sua profissão — tão intensamente quanto é raro — o sentido material e espiritual do Humanismo Cristão!... Depois, e como disse Francisco Costa, os poetas são sempre mensageiros de Deus, mesmo quando parece que o ignoram. Pois bem: Nunes Claro, como homem e como poeta, foi um mensageiro de Deus!

Nunes Claro morreu em 4 de Maio de 1949. Morreu como viveu: amável para todos, gracejando no seu hábito natural, no olhar — a bondade que nunca o

abandonou, e o sonho de eterna beleza — que talvez tenha realizado!...

Ele morreu... E quando os lábios da terra se abriram para o receber, um raio de sol veio brincar ali perto, e na quietude do ar pairava o aroma estonteante das flores que ele tanto amara... Era uma despedida!

Durante toda a vida — mais sonhada que vivida — a poesia foi para ele uma forma altíssima de expressar a beleza — na dádiva total da sua arte!...

E agora, a sete anos de distância — a ausência é um poente brando... — pelos caminhos sózinhos, pelos caminhos solitários de Sintra — sem lua e sem sombra — no chorar das fontes, na cor das flores, na angustiante castidade das camélias, no rumor dos pinheiros, na quietude do próprio ar, numa saudade cheia de amargura, e abafada pelos próprios passos, a voz do poeta vem ter connosco, na sua gloriosa humildade, a pedir...

Devagar!... Devagar pois que ditado Perto de vós, num chão duro e maninho, Agora dorme um coração cansado Que o Sol mesmo enterrou há bocadinho!...

Se amais acaso, ou se sofreis, cuidado!... Amai baixo, chorai devagarinho... Todo o pranto que cai corre a seu lado, Morrem os beijos pelo seu caminho...

Qualquer beijo, ao passar triste, hesitante, Pode bater num coração distante E acordá-lo sem ninguém ouvir...

Que seria do meu, hoje desperto? — Cuidado, meus irmãos, que ele está perto!

Tenham piedade!... Deixem-no dormir!...

Não deixemos nós, minhas senhoras e meus senhores, que Nunes Claro continue esquecido! A sua lembrança, ao lado de João de Deus, António Nobre, de Gomes Leal, merece essa mesma tão merecida e tão devida consagração!...

Não deixemos que ele continue esquecido. Porque não obstante tudo, ele está sempre presente! Porque não obstante tudo — e nós nada fizésemos para isso, ele continua presente, na beleza das flores, no dia que morre, no Sol e no raio de sol, e na saudade das coisas que passam — e não voltam mais! Nunes Claro continuará presente, nestas coisas humildes, porque a sua voz não morre, e ficará no tempo, a lembrar aos homens, que o amaram, que devem dar-se. Que só pelo amor os homens poderão salvar-se, e que só o amor os levará, em revoadas gloriosas, às regiões onde a verdadeira beleza vive eternamente!

ANTONIO JOSÉ FORJAZ

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

TRÊS HOMENS FERIDOS—José António Arsenio, de 41 anos, comerciante, morador na Rua de Santa Marta, 24, 5.º, António Manuel Monjardim Trindade Fernandes, de 18 anos, estudante, Avenida Almirante Reis, 223, 3.º, e Belmiro José Brito Lobato, de 18 anos, pintor, Travessa de Baixo, 2-A, seguiam num automóvel que chocou com uma camioneta junto de Alverca. Ficaram os três feridos e recolheram ao hospital.

GRUPOS ONOMASTICOS

No dia 4 de Novembro, «Os Carlos», o primeiro grupo onomástico, que se fundou no nosso País, comemorou o seu XVI aniversário. Promovendo por isso uma exposição de enxovais para recém-nascidos, oferecidos pelas famílias dos sócios e pessoas amigas; oferecerão um bode aos pobres e mandarão celebrar, na igreja da Madalena, missa por alma dos Carlos falecidos, reunindo-se no mesmo dia, num almoço de confraternização. As celebrações fecham com a distribuição dos enxovais aos pequenos Carlos nascidos no dia do seu padroeiro.

ESCLARECENDO

Procurou-nos a condutora do automóvel com que antontem ocorreu um acidente quando conduzia um ferido ao hospital. Pede-nos que se diga que o automóvel foi chocado pelo «eléctrico» — e não o contrário — e que a prova da sua inculpação foi prontamente estabelecida que não chegou a ser feita.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: uma ovelha, branca; um par de luvas de calfe preto, para senhora; um par de óculos escuros, para homem; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um tampão de depósito de gasolina; um par de luvas de tecido preto, para senhora; os bilhetes de identidade de Manuel da Cruz Véstia e Luís Fernandes Torres de Castro; um aro de roda de automóvel; o bilhete de identidade, passado pela Casa dos Pescadores, em nome de Mário de Sá Manças Silva; uma caixa de folha, contendo remendos e ferramenta de concertos de camaras de ar; e a caderneta escolar de Beatriz Angélica R. S. Antunes.

QUEM ACHOU?

A quem tenha encontrado um envelope com 500\$00 e um papel com uma morada (Rua do Crucifixo, 50, 2.º), numa cabina telefónica, junto do elevador de Santa Justa, pede-se e agradece-se que o entregue na referida morada.

—No Regimento de Cavalaria da G. N. R., quartel do Cabeço de Bola, encontra-se depositada uma luva de borracha, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Mocidade Portuguesa

A M. P. pede-nos que se divulgue o seguinte: «Todos os colegas interessados em colaborar nos nossos Serviços Técnicos devem dirigir-se pessoalmente ou por escrito à sede do Centro Universitário de Lisboa — Praça das Flores, 51 — para serem admitidos a estágio. Para conhecimento dos interessados, mais se informa, que o prazo de admissão termina no dia 30 do corrente e que não é necessário que os candidatos possuam já conhecimentos técnicos».

VENDEMOS TUDO COM DESCONTOS

50%

QUE VÃO ATÉ DURANTE O

MÊS POPULAR

PROLONGAÇÃO DA COSTUMADA

QUINZENA DOS

ARMAZENS DO CHIADO

QUE ASSIM DA A SUA COLABORAÇÃO

AS FESTAS DO OUTONO

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, «Tronco em Flor»; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de salão; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, 10.º concerto organizado pela C. M. L. em colaboração com a E. N. e transmitido do Pavilhão dos Desportos; tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e o pianista José Carlos Picoto; no intervalo, 22 e 30, «Vozes do Mundo».

Programa «B»—As 19, Trigesimo Festival Internacional de Musica Contemporanea realizado este ano em Estocolmo; 14.º programa preenchido com uma obra do compositor austriaco Hanns Jelinek: «Sinfonia Concertante, op. 22»; 19 e 35, Musica de camara; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto em si bemo maior», para piano e orquestra, de Mozart; 20 e 30, Vida e obra de Chummann; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas, da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque Infantil; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestra do IV Festival de S. Reno; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Varel e Bailly; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Bico Dourado; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

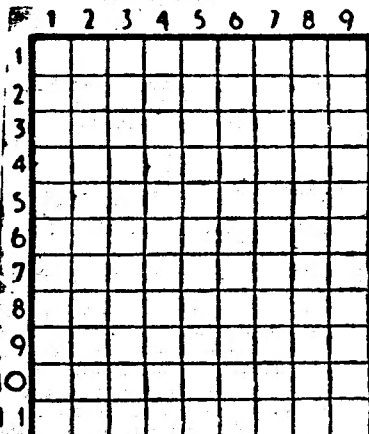
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1688



HORIZONTAIS: 1 — Opa. Estavam. 2 — Corrente de água. Alumen. 3 — Pertences. Cabelos brancos. Preposição. 4 — Utensilio de padeiro. Satélite de Jupiter. 5 — Certa. Ente. 6 — Nota musical. Rio da Rússia. Nota musical. 7 — Coleção bibliográfica de diversas obras. 8 — Larva das feridas dos animais. 9 — Vê. Preposição. Nesse lugar. 10 — Erubescer. 11 — Suspendenda.

VERTICAIS: 1 — A luz frouxa que precede o nascer do Sol. 2 — Gemidos. Nota musical. Acusada. 3 — Poeira. Utensilio de lavoura. Falsa. Aqui. 4 — Príncipe mongol. Oferece. Colocar. 5 — Immediatamente. Constar. 6 — Nota musical. Simbolo químico do níquel. Grande quantidade. 7 — Estrépito de desmoroamento. Artigo definido. Simbolo químico do ouro. Interjeição de dor. 8 — Estime. Artigo definido (ant.). Em a. 9 — Célebres.

Solução do problema n.º 1687
HORIZONTAIS: 1 — Ceva. Pata. 2 — Rua. Rim. 3 — Losna. 4 — Zê. Sai. Dr. 5 — Aia. Aro. 6 — Rís. Ato. 7 — Mas. Ega. 8 — A's. Cão. Ad. 9 — Ergue. 10 — Cal. Mar. 11 — Aias. Bala.

VERTICAIS: 1 — Cruza. Marca. 2 — Eu. Eiras. Af. 3 — Val. Ais. Ela. 4 — Os. Cr. 5 — Asas. Pagã. 6 — Ni. Ou. 7 — Ara. Até. Ema. 8 — Ti. Droga. Al. 9 — Amaro. Adora.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594, Telefone 780092; Vitex, Lda.—Est. de Benfica, 300-A. Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã. Telefone 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 789181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A. Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Císostomo, 41-C. Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26. Tel. 29032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31. Tel. 849351; Europa—Avenida General Rocaças, 25-A. Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 811912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32. Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29. Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10. Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 48333; Alutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26. Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2. Tel. 638291; Carrasco—Rua Presidente Arrilaga, 39. Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100. Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo. Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133. Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128. Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C. Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126. Tel. 31531; Janeiro—Aven. Alvares Cabral, 100. Tel. 661453.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Outubro de 1926 dava a notícia da inauguração da época de futebol e da constituição dos oito «teams» da «Divisão de Honra»: Belenenses, Benfica, Carcavelinhos, Casa Pia, Vitória, Império, União e Sporting. O primeiro encontro teve um desfecho inesperado—diz a notícia—a derrota do Carcavelinhos, vencido pelo Vitória por «score» que não ofereceu duvidas, 4-1. O jogo Belenenses-Sporting foi o de um grupo sem defesa a fugir á derrota de um grupo sem ataque! O Belenenses a evitar uma nítida derrota do Sporting—porque este ano não pode, á falta de avançados, construir a vitória. A falta de Augusto Silva e de Joaquim de Almeida, e a presença na rede de um guarda inexpiente, colocaram o campeão de Lisboa em circunstancias de ser batido pela diferença mínima de três bolas!.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas». **MARIA VITÓRIA**—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rebolicho». **COLISEU**—A's 21 e 30—Companhia de Circo. **ABC**—A's 21 e 30—Professor Alba.

CINEMAS

TIVOLI—«Profundo como o mar». **SÃO LUIZ**—«O noivo das Caldas». **EDEN**—«O conto do vigário». **SÃO JORGE**—«O bobo da corte». **MONUMENTAL**—«Sissi». **CONDES**—«Salvem o meu filho». **ALVALADE**—«O noivo das Caldas». **POLITEAMA**—«O homem que nunca existiu». **IMPERIO**—«Moby Dick». **CAPITOLIO**—«Ano 2508». **ODEON**—«Escola de vagabundos». **TERRASSE**—«Piquenique». **OLIMPIA**—«A invasão dos discos-voadores». **IDEAL**—«Matou». **JARDIM**—«A filha de Mata Hari». **RESTELO**—«A cruel mentira».

QUER UM CONSELHO?
Destroem-se as minhocas dos terrenos, regando-os com água de sabão; ou, então, com água em que se ferveu mostarda, na proporção de meia colher das de sopa para três litros de água.



—Passou bem a noite, sr. António?
—Nem por isso... O banco é muito duro e tem muitas pulgas!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é bonançoso de Sueste e o céu está encoberto por acção de uma massa de ar muito humido transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste de Lisboa.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, vento Leste bonançoso ou moderado. Aguaceiros ocasionais. Pequena subida de temperatura.

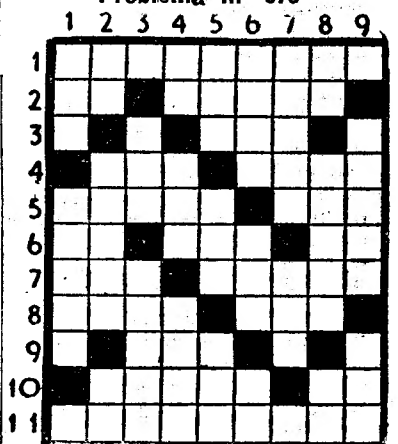
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 18.º; mínima, 14.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26.º; mínima, 16.º.

Temperaturas registadas hoje, em Cascais, ás 9 horas: no ar, 16.º; no mar, 18.º.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 678



HORIZONTAIS: 1 — Vaso de marmita para fazer cocções sem evaporação. 2 — Prefixo de negação. Veda. 3 — Corrente de água natural e abundante. 4 — Tempo do verbo ser. Apaga. 5 — Flectido. Divisão do tempo. 6 — Antiga unidade monetária alemã. Apellido. Reis. 7 — Arvore terebintácea. Rio de Portugal. 8 — Acreditar. Numero digito. 9 — Ofertar. 10 — Ensejos. No caso de. 11 — Emparelhamentos.

VERTICAIS: 1 — Gemidos. Risca. 2 — Certo. Adicionar. Ande. 3 — Grandes quantidades. Vedes. 4 — Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Joieira. Oração. 5 — Colorido. Agora. Raer. 6 — Nome de homem. 551 em numeração romana (inv.). Apellido. 7 — Levam á sirga. Atmosfera. 8 — Siga. Bravo. Isolado. 9 — Transita. Avistas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 677

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Piar. 2 — Uns. LAVRA. 3 — Iam. Ano. E. 4 — Urdo. Sr. 5 — CRIA. Voa. 6 — OIRO. Coam. 7 — Não. Latí. 8 — Ir. Lesa. 9 — Fão. Cor. 10 — Unica. Ara. 11—São. Loas.

VERTICAIS: 1 — Quis. Onibus. 2 — Una. Ciar. Ni. 3 — Esmurro. FIA. 4 — Rio. Laço. 5 — Lada. Léoa. 6 — Pano. Cás. 7 — Ivo. Votação. 8 — Ar. Soai. Ora. 9 — Raeram. Grás.

Provérbio: QUEM LAVRA E CRIA OIRO FIA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	921\$00	920\$00	922\$00	Mocambique ...	168\$00	168\$00	169\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	968\$50	968\$50	969\$00	Zambézia ...	216\$00	216\$00	216\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.019\$00	1.020\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.263\$00	2.262\$00	2.264\$00	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$00	—	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	982\$00	981\$00	985\$00	Crédito Predial ...	58\$40	58\$30	58\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	981\$00	—	Industrial Aliança ...	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.230\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	413\$00	420\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.235\$00	1.230\$00	1.240\$00	Nacional Navegação ...	—	—	925\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.230\$00	—	Colonial Navegação ...	—	—	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	Port. de Celulose ...	2.880\$00	2.875\$00	2.890\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.710\$00	—
Ext. 3.ª série car. ...	1.395\$00	1.395\$00	—	Port. de Tabacos ...	497\$50	497\$50	498\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	640\$00	635\$00	650\$00
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	513\$00	517\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	235\$00	232\$00	235\$00
Norte de Portugal 5 %	—	108\$00	110\$00	Aguas Lisboa 1936 ...	217\$00	215\$00	220\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	968\$00	967\$00	969\$00	Electr. das Beiras ...	1.500\$00	1.495\$00	1.505\$00
Gás Elect. 4 % ...	988\$00	987\$00	989\$00	Gás e Electricidade ...	342\$50	342\$00	342\$50
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.015\$00	1.014\$00	1.018\$00	H. Alto Alentejo ...	153\$50	153\$50	154\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	—	1.025\$00	H. E. Cávado ...	1.560\$00	1.555\$00	1.565\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	94\$00	95\$00	H. E. Zêzere ...	1.510\$00	1.509\$00	1.512\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96\$00	—	Nac. de Electricidade	—	—	1.785\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96\$00	98\$00	União Elect. Port. ...	—	229\$00	230\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	100\$00	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102\$00	—	PAISES			
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$00	—	Africa do Sul ...	76\$50	77\$50	—
Metropolitano ...	1.020\$00	1.018\$00	1.022\$00	Alemanha ...	6\$75	6\$90	—
Ações				América:			
Bancos				Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60	—
Alentejo ...	—	—	495\$00	Dólares de 5 a 20 ...	28\$60	28\$90	—
Angola ...	—	950\$00	990\$00	Dólares de 50 a 1000 ...	28\$60	28\$90	—
Espírito Santo ...	—	—	—	Argentina ...	\$89	\$93	—
Lisboa & Agores ...	8.840\$00	8.820\$00	8.850\$00	Belgica ...	\$57,5	\$58,5	—
Portugal ...	3.850\$00	3.800\$00	3.900\$00	Brasil ...	\$42	\$44	—
Ultramarino ...	—	2.320\$00	2.330\$00	Congo Belga ...	\$56,5	\$57,5	—
Seguros				Dinamarca ...	\$390	\$420	—
Fidelidade ...	—	—	—	Espanha ...	\$63,5	\$64,5	—
Mundial ...	—	680\$00	690\$00	França ...	\$07,15	\$07,35	—
Nacional ...	—	—	—	Holanda ...	\$730	\$755	—
Sagres ...	—	—	—	Inglaterra ...	75\$00	76\$00	—
Tagus ...	—	—	—	Itália ...	\$04,5	\$04,7	—
Soberana ...	—	—	—	Marrocos ...	\$06,7	\$07,1	—
C. Ultramarinas				Noruega ...	\$360	\$390	—
Ag. Casseque ...	—	2.065\$00	2.070\$00	Suécia ...	\$520	\$550	—
Ag. das Neves ...	—	950\$00	—	Suiza ...	\$670	\$680	—
Agric. Colonial ...	—	—	750\$00	Uruguay ...	\$650	\$720	—
Açúcar de Angola ...	—	—	3.010\$00	Uuro:			
Boror ...	—	500\$00	540\$00	Inglaterra (Libra) ...	290\$00	300\$00	—
Cabinda ...	—	—	420\$00	Portugal — Barra ...	32\$90	33\$60	—
Cada ...	4.650\$00	4.640\$00	4.660\$00	Portugal — Barra Fino	33\$30	34\$00	—
Colonial do Buzi ...	328\$50	328\$50	329\$00	J. BURNAY, LDA.			
Ilha do Principe ...	2.300\$00	2.250\$00	2.350\$00	Papeis de credito			
Incomatl ...	3.950\$00	3.900\$00	3.990\$00	Notas estrangeiras			

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Houve 60 mortos em Hong Kong

durante os tumultos de ontem e hoje

Em Macau a tranquilidade não foi alterada

(Continuação da 1.ª pág.)

duração da obrigação de recolher será prolongada.

O informador do principal hospital de Hong-Kong calcula em 70 pelo menos o número dos feridos causados ontem pelos incidentes de Hong-Kong. Além disso, houve 2 mortos, chineses. Por outro lado, segundo indicações sem confirmação, dois Europeus teriam sido abatidos e três ou quatro feridos. Mas o Governo local ainda não deu informes a este respeito.

O consul da Suíça e sua esposa ficaram gravemente queimados

A situação mantém-se crítica, depois de a luta entre chineses comunistas e nacionalistas ter degenerado, principalmente desde esta madrugada, em «caça ao europeu».

O correspondente da United Press, Peter Sum, ao descrever o que viu, esta manhã, numa breve visita a Kowloon, diz que por toda a parte se encontram lojas, restaurantes e escolas reduzidas a escombros, e que foram os joalheiros as principais vítimas das pilhagens.

Num curto troço de rua, perto da esquadra da Polícia — onde se encontravam refugiados muitos europeus — o jornalista contou nada menos de seis automóveis danificados ou totalmente queimados.

Esta manhã, a Polícia conseguiu chegar a tempo de salvar um casal europeu que se encontrava dentro de um automóvel em chamas, o qual, tendo sido obrigado a parar pela população, que formava barreira em plena rua, foi regado com gasolina e incendiado.

Soubese, pouco depois, que se tratava do cônsul suíço, Fritz Ernst, e sua esposa, que se encontravam internados no hospital, em estado grave.

O general William Stratton, comandante-chefe das forças britânicas, em Hong-Kong, está a dirigir pessoalmente as operações, tendo instalado o seu quartel general na esquadra da Polícia de Kowloon. Neste momento, as ruas de toda a área estão a ser patrulhadas por tanques e sobrevoadas, constantemente por «jactos».

O governador, interino, Edgeworth David, tenciona fazer, esta noite, através do rádio, um apelo, em inglês e chinês, para que seja posto termo aos motins.

Parece que a maioria dos provocadores das desordens pertence a uma associação secreta, sobre a qual a Polícia abriu recentemente um inquérito.

Na própria cidade de Hong-Kong, separada por um largo braço de mar, de Kowloon, reina até agora calma total. — (F. P. e A. N. I.).

O número de vítimas

HONG-KONG, 11 — Contam-se 60 mortos em resultado dos vio-

lentos combates entre os manifestantes e a Polícia e a tropas britânicas. Foram presas mais de cem pessoas. — (F. P. e R.).

Tranquilidade em Macau

MACAU, 11. — Os tumultos que estão a registar-se em Hong-Kong estão a ser seguidos, em Macau, desde ontem, com a maior atenção.

Neste território português reina completa calma, quer entre a população portuguesa, quer entre a chinesa. — (A. N. I.).

Dois congressos de partidos Em França

os Radicais

LYON, 11 — O 52.º Congresso do Partido Radical e Radical-Socialista inaugurou-se esta manhã, na Bolsa do Trabalho de Lyon.

São esperados durante o dia de hoje dois mil e quinhentos delegados das federações departamentais. Estão presentes 120 jornalistas franceses e estrangeiros. Seis países enviaram observadores oficiais (adidos ou conselheiros de embaixada): Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Holanda, Paquistão e Israel.

O Partido Radical conta entre os seus filiados dois ministros e dez secretários de Estado do actual gabinete. O numero total de filiados, em toda a França, é de 110 mil.

Pierre Mendès-France, primeiro vice-presidente do partido, quis que, o Congresso de 1956 «marque data na história radical». Traçou ele próprio de tudo. Há dez dias para cá, organizou a encenação desta jornada inaugural, até aos mínimos pormenores.

Prevê-se 3 dias e meio de trabalhos. O de hoje será consagrado, de manhã a sessão inaugural, de tarde, a discussão de alguns relatórios e às questões disciplinares, isto é: ao destino dos «excluídos» do Partido. O importante debate de política geral preencherá as sessões de amanhã e depois.

Em carta ao presidente Herriot, o antigo presidente do Conselho Edgar Faure estranha não ter recebido convocação e lhe ter sido recusado o seu cartão de presidente da Federação Jura, pelo que pede que os assuntos que tratam do seu caso sejam retirados da agenda. — (F. P.).

Na Grã-Bretanha os Conservadores

LLANDUDNO (País de Gales), 11. — O Partido Conservador inaugurou, hoje, nesta cidade, o seu Congresso anual, num ambiente de optimismo, depois de os «rebeldes do Suez», terem declarado que apoiariam a política externa do Governo.

Os conservadores sempre apoiaram, energeticamente, a política do primeiro-ministro, no que diz respeito à crise do Egipto, mas esperava-se que os «rebeldes» das fileiras da rectaguarda estivessem resolvidos a «fazer barulho» durante os debates sobre política externa.

No entanto, ontem, foi aprovada, à última hora, uma moção de emergência, sobre o Suez, para ser apresentada na sessão de abertura do Congresso, na qual se afirma: «O Congresso apoia, energeticamente, a resoluta atitude do Governo, desde a crise do Suez, ao condenar o acto de confiscação perpetrado pelo Egipto, e lamenta a atitude da oposição, a qual não pode deixar de contribuir para devidir a Nação». — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se na Chamusca, no Café Restaurante Imperi.

Ultimas notícias

Chuva torrencial

caiu sobre Lisboa

com inundações e queda de granizo

De má catadura andava há dias o tempo e hoje o mau humor manifestou-se abertamente como que a querer tirar-nos as ilusões de um Outono poético, com pôr-de-sol sanguíneos e montanhas com reflexos do «azul japonês» que só Almada Negreiros sabe...

Foi-se o Verão na ventania que o trouxe e o Inverno engole apressadamente este Outono anémico no qual nem sequer houve as nostálgicas folhas mortas a confirmar a «dor cósmica» das almas.

Sem mais nem menos, o tempo pregou hoje uma dessas suas partidas em que foi pródigo durante todo o ano, apesar de ninguém lhe achar graça: pelo meio-dia, fez cair fortes aguaceiros e trovoadas sobre a cidade. E, como brinde outonal, lançou algum granizo. Mas granizo de se lhe tirar o chapéu: pedras grossas, como ovos de pombo, que fizeram devaste em claraboias e vidraças.

Afanosos, os bombeiros, tiveram de acorrer a muitos pontos da cidade onde as águas provocaram inundações. A Rua de S. Bento, caso crónico das enxurradas, lá teve a sua conta como habitualmente. As águas invadiram algumas casas terreas e correram em torrente pela artéria.

Os bombeiros foram chamados aos seguintes locais, onde se registaram cheias: Travessa Pinto Pereira, n.º 3; Ruas de Santa Marta, 67, Francisco Metras n.º 20, onde também abateu parte do teto; Prior do Crato, 134, Possidónio da Silva, 80, Guilherme Anjos, n.º 3; Maestro António Taborda, 68, D. Maria Pia, 26, Av. Almirante Reis, 25, Rua Joaquim Casimiro, 3, Av.º 24 de Julho, n.º 92, Av.º de Berna, n.º 46, Travessa do Baute e Trabuçetas, Ruas Oliveira de Alcantara, da Bela Vista à Lapa, n.º 90, Casal Ventoso de Baixo, 184; Ruas Passos Manuel 49-3; Saraiva de Carvalho, 370, de St. António à Lapa, 57; Largo do Rato, Rua do Guarda-Mor, 25.

A hora de fecharmos o nosso jornal ainda continuavam a ser recebidas, no B. S. B., chamadas para inundações em diversos pontos da cidade.

Pelas 15 horas, quando faltou a

Uma declaração do Governo indonésio sobre Timor

DJAKARTA, 11 — As únicas reivindicações territoriais que o Governo indonésio tem a fazer, são as que respeitam a Nova Guiné Ocidental — declarou hoje um informador do Ministério dos Estrangeiros, ao comentar a notícia de que um grupo de Indonésios criara um movimento que exige a organização de um plebiscito na parte portuguesa da ilha de Timor.

«Na República Democrática Indonésia, disse, qualquer movimento que não actue de maneira a violar a lei, é permitido. Mas isso não quer dizer que o Governo se identifique de qualquer modo com os esforços do novo movimento». — (F. P.).

Os gatunos assaltaram a casa de um chefe da Polícia

Os gatunos entraram durante a noite, por meio de arrombamento, na residência do chefe Saraiva, da Polícia Judiciária, na Rua Edite Cawel, 11, 2.º. Aproveitaram para isso a sua ausência, pois encontravam-se em Almeida, em gozo de férias. Como tivessem sido pressentidos por um hóspede da casa, os assaltantes puseram-se em fuga, nada chegando a furtar.

Visite o Restaurante Ave-Maria O melhor e mais próximo do Santuário Telef. 41

luz eléctrica parecia o crepúsculo. A cidade mergulhava numa semi-obscuridade, lembrava Londres. E continuava a chover e a trovejar...

O tornado sobre o Cartaxo causou muitos prejuízos e alguns feridos

SANTAREM, 11 (Pelo telefone) — Hoje, às 14 horas, um violento tornado assolou o Cartaxo. Fez-se sentir na Rua do Agude com grande intensidade, arrancou telhados, chaminés, janelas e portas que eram levadas pelo vento. Há alguns feridos sem gravidade. Algumas casas ficaram inabitáveis. Trata-se de um bairro de gente pobre que trabalhava no campo quando foram avisados, estabelecendo-se o pânico. Ainda não se sabe se há prejuízos no campo. Encontram-se postes telegráficos derrubados.

Violentas trovoadas sobre Abrantes

ABRANTES, 11 — (Pelo telefone) — Desde ontem que pairam sobre esta região contínuas trovoadas com aguaceiros violentos. Caiu uma faísca na escola primária do Casal do Rei, próximo da barragem do Castelo de Bode, que abriu uma grande fenda numa das paredes e desfez completamente a porta principal. Felizmente a essa hora não se encontravam crianças na escola.

A MISSÃO NAVAL de Portugal nos Estados Unidos

NORFOLK (Virginia), 11 — O vice-almirante José Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Marinha portuguesa, visitou as instalações navais americanas da região litoral de Norfolk, tendo conferenciado com o almirante Jerauld Wright, comandante supermo aliado do Atlântico, e com os seus colaboradores, antes de iniciar a sua visita.

Ontem, em Yorktown, o vice-almirante português foi homenageado com um almoço oferecido pelo capitão Frank Mitchell, comandante da Escola Naval de Minas, que depois visitou. O almirante N. Kiland, comandante do 5.º Distrito Naval, deu também um jantar em sua honra.

O vice-almirante Guerreiro de Brito e a sua comitiva partem amanhã, à tarde, de Norfolk, com destino a Charleston, na Carolina do Sul. — (A. N. I.).

Acidente ferroviário causou três feridos na estação das Mercês

Hoje, na estação das Mercês, quando uma composição que transportava 380 toneladas de carga, era rebocada por uma locomotiva e empurrada por outra, como estas não arancassem ao mesmo tempo, ficou entalado entre dois vagões o operário da C. P., António Pereira Pinto, de 20 anos, de Padrianos, Marinha Grande. Em seu socorro acudiram os seus companheiros Joaquim da Cunha Junior, de 32 anos, de Vale de Figueira, e Joaquim Paixão Manso, de 24 anos, de Marinha de Frades, Figueira da Foz, que foram atingidos por um segundo desatordo das locomotivas. Conduzidas ao Hospital de S. José pelos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, ficou internado o Joaquim da Cunha Junior, regressando os outros dois a suas casas depois de receberem curativo.

A CRISE DO SUEZ

Admite-se a intervenção da Associação dos Utentes nas negociações sobre o Canal

NAÇÕES UNIDAS, 11. — A negociação «exploratória» continua. Não houve «rompimento» das conversações entabuladas, nos bastidores do Conselho de Segurança, por iniciativa do secretário-geral da O. N. U. Os ministros dos Negócios Estrangeiros francês e britânico encontraram-se esta manhã, novamente, com o seu colega egípcio, na presença de Dag Hammarskjöld.

No estado actual das conversações diplomáticas, torna-se praticamente impossível fazer-se um balanço. A situação evoluiu bastante rapidamente, e toda a gente parece desejar de terminar esta etapa, até sábado.

Findas as duas longas conferências em que os ministros francês e britânico se encontraram com Mahmoud Fauzi, no gabinete do secretário-geral da O. N. U., regista-se uma ligeira concessão egípcia: o representante do Cairo reconheceu a existência de facto da Associação dos Utentes do Canal de Suez, cuja função na futura negociação é hoje tida por certa. Sem dúvida, o ministro egípcio não vê a Associação pelo mesmo prisma por que a vêem Franceses e Britânicos. Para ele, trata-se de um instrumento útil para a conversação, mas que não deve tomar a vez na «gestão» do Canal. Por outras palavras, Fauzi sustenta que as questões dos direitos e dos pilotos não podem ser colocadas sob a jurisdição da Associação.

Apesar da contradição entre este parecer e o dos franco-britânicos, não deixa de ser exacto que a reafirmação pelo delegado do Egipto, de que é possível uma colaboração, deixa a porta aberta a uma fórmula de acordo.

Há a impressão de que a liberdade de manobra do ministro egípcio é relativamente limitada e que as instruções muito rigorosas que recebeu, o impedem de descobrir mais o seu jogo. — (F. P.).

O jogo da Rússia é duplo — diz-se em Nova York

NOVA YORK, 11. — O «Herald Tribune» qualifica de «perigosos» o jogo que a U. R. S. S. está a fazer no caso do Suez. «O papel da Rússia é trazer somente novas complicações a um problema já muito embaraçado — diz — e torna mais necessário que nunca, apelar para o

alte sentido político das partes interessadas. Chepilov deveria reconhecer que as palavras proferidas pelos delegados soviéticos nas conversas particulares, estão em oposição com os exageros provocadores de que se servem publicamente em todo o Médio Oriente. Não é permitido exprimir-se com duas vozes contraditórias». — (F. P.).

Novo plano para a solução da crise

COLOMBO, 11. — Segundo notícias de Londres, publicadas pela Imprensa local, o Governo cingalês teria exposto ao Egipto, à Grã-Bretanha e à Índia um novo plano tendente a resolver a crise do Suez. Basear-se-ia, principalmente, na solução dos problemas económicos resultantes do conflito do Suez, e que facilitaria a solução das questões políticas. — (F. P.).

O Négus vai ao Egipto

CAIRO, 11. — Anuncia-se, oficialmente que o imperador da Etiópia visitará o Egipto, nos fins de Novembro. — (F. P.).

Uma declaração de Eisenhower

WASHINGTON, 11. — Os Estados Unidos, desde o início da crise do Suez, têm insistido numa linha de conduta única, baseada em princípios definidos — declarou hoje o presidente Eisenhower na sua conferência de Imprensa.

Salientou ainda que a política dos Estados Unidos, quanto ao Suez, se baseia, como o plano dos «18», em quatro pontos: 1.º, o respeito pela soberania do Egipto; 2.º, a insistência sobre a eficiência do funcionamento do Canal; 3.º, o princípio básico de que o Canal não deve ser utilizado para fins políticos de qualquer país; 4.º, a garantia de uma proporção justa e crescente dos lucros do Canal, a favor do Egipto, sem lucros para quaisquer outros países. — (A. N. I.).

UMA PEGA

6550 — UM SCALABIS, 7550
Café de Timor — Docaria caseira no BAR RIBATEJO
P. Areiro, 11-D — Até 3,30 manhã